Anno XXVII | Sexta-feira 4 de Abril de 1851. | N. 78.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas feiras ao meio-dia.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

Phases da lua.
Nova, a 1, as 4 h. e 3 m. da t.
Cresc. a 9, as 4 h. e 42 m. da t.
Cheia. a 15, as 8 h. e 16 m. da m.
Ming. a 23, ás 4 h. e 38 m. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 6 hora e 54 minutos da manhãa.
Segunda ás 7 hora e 18 minutos da tarde.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (adiantados)	4$000
Por seis mezes »	8$000
Por um anno »	15$000

DIAS DA SEMANA.

31 Seg. S. Balbina. Aud. do J. d'orf. e m. da 1.
1 Terc. S. Macario. Aud. da Chanc., do J. da segunda vara do c., e dos feitos da fazenda.
2 Quart. S. Theodozia. Aud. do J. da 2. vara.
3 Quint. S. Ricardo. Aud. do J. dos orf. e do m. da primeira vara.
4 Sext. S. Izidoro. Aud. do J. da 1. vara do civel, e dos feitos da fazenda.
5 Sab. S. Iria. Aud. da Ch. e do J. da 2. vara do civel.
6 Dom. 5.ª da Quaresma. S. Diogenes.

CAMBIO DE 3 DE ABRIL.

Sobre Londres, a 29 1/2 29 3/4 d. p. 1$000 rs. 60 dias.
» Paris, 320 por fr.
» Lisboa, 85 a 90

Ouro.—Onças hespanholas.....	28$000 a	28$500
Moedas de 6$400 velhas.	16$000 a	16$200
» de 6$400 novas.	16$000 a	16$200
» de 4$000.......	9$000 a	9$100
Prata.—Patacões brasileiros....	1$920 a	1$940
Pesos columnarios.....	1$920 a	1$940
Ditos mexicanos........	1$680 a	1$700

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Errata.

Por engano foi publicada a nossa segunda correspondencia de Pariz com data de 7 de janeiro, quando devia ser 7 de março.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Bahia, 24 de março de 1851.

Escrevi-lhe no dia 8 ou 9 do corrente, e não sei se as minhas cartas terão tido ou não a sorte de outras, as quaes não atino com a rasão ou causa, por que se hão desencaminhado. Faço, portanto, esta com igual incerteza da entrega.

A passagem do vapor inglez *Tay* neste porto em sua vinda teve alguma cousa de funesta. Ao entrar no porto abalroou um lanchão denominado *Quisilia*, de que lhe resultou uma avaria, e ao lanchão o desapparecimento, com a morte de uma ou duas pessoas que iam no mesmo, salvando o vapor as de mais em numero, creio, de quatro ou cinco.

Foi encontrado depois, na costa da Nova-Boipéba, por pescadores, um lanchão á matroca, com a roda de proa quebrada, e com lastro de areia, e contendo alguns papeis ou cartas, pelas quaes se suppõe ser o mesmo lanchão *Quisilia*, parecendo ser destinado a receber caixas de assucar.

Aquelle acontecimento causou, como disse, avaria ao vapor, e dêo motivo a demorar-se elle aqui dias para repara-la.

A 19 chegou aqui de volta do Rio o mesmo vapor *Tay*, com 4 e 1|2 dias de viagem, e partiu levando á seu bordo o capitão-tenente Elisiario Antonio dos Santos, que vai á Inglaterra tomar conta da fragata á vapor, que alli tinha sido mandada construir pelo governo do Brasil, e devendo ir visitar os estabelecimentos navaes de França e Inglaterra. Foi á bordo do mesmo vapor *Tay* o visconde de Abrantes com um filho, que, com escala por essa provincia, segue para a Inglaterra.

No dia 22 deste foi fusilado no campo do Barbalho um soldado de nome Sabino Fontes de Lima, em punição de haver com uma bayoneta ferido, em um dos olhos, a um sargento cadete de seu batalhão, o qual he o 1.º de caçadores de primeira linha. Não sei o que tem esse acto terrivel da justiça que attrahe grande multidão de povo. Parece que he a necessidade de emoções fortes, necessidade geralmente sentida pelo coração humano, e tanto a simples curiosidade, pois sempre me parece dever attribuir á motivos ordinarios e não reprehensiveis ou culpaveis aquelles actos e impulsos communs que mostram os povos, ou em geral os homens em todos os paizes.

Não sei como se comportou o padecente, porque não procurei informar-me, e até sendo meu costume passar pelo campo do Barbalho muitas vezes, n'aquelle dia felizmente sem intenção por alli não passei; e creio, que se por alli passando encontrasse semelhante espectaculo, tornaria a traz; pois que, com quanto não me compadeça mais do assassino, e em geral do homem, a quem não custa a offender a seus semelhantes no que ha de mais sensivel e appreciavel, do que do infeliz que ha sido victima da perversidade de outro homem, todavia só o apparato da execução, digo, mal á vista do infeliz, que eu soubesse ia ser immolado á inflexibilidade da justiça e á necessidade do respeito á vida de nosso proximo, me comprimiria o coração de maneira, que não sei como me sentiria em tal occasião.

Não ha aqui novidades politicas. A assembléa provincial por ora tem-se occupado em alterações de freguezias, e em outras cousas de não muita consideração.

A falla da presidencia he prenhe de lembranças, sobre instrucção publica e sobre os de mais ramos da publica administração, ou as de mais cousas de utilidade geral. Muito, pois, tem que elaborar a assembléa para propôr e legislar. Todavia, quanto á instrucção publica não espero que a assembléa nesta sessão a melhore, nem tão pouco, que as lembranças da presidencia, ou do director geral dos estudos concorrra o menos do mundo para o grande *desideratum* da sociabilidade actual. A educação da mocidade he no meu entender, com o augmento dos capitaes, o movel mais poderoso de toda a sorte de melhoramentos sociaes. Infelizmente as vistas de nossos homens publicos são mui mesquinhas nesta parte. Desconhecem, que o *obrar* he essencialmente dependente do *pensar*; que quem melhor pensa, melhor obra, ou melhor póde obrar, e que quem não sabe pensar, não entende a vida, não a sabe empregar e nem sabe o que faz, nem o que deve fazer, nem o que mais lhe convém. As tendencias actuaes da sociedade são de *materialisar* tudo, e por isso não posso deixar de dizer, que a sociedade em toda parte tem de soffrer muitos e grandes choques ou embates, antes que se constitua em um estado de progresso sempre crescente e ao mesmo tempo seguro e pacifico. A educação! ah! quanta cousa comprehende! instrucção religiosa sem superstição; instrucção economica, instrucção meramente litteraria e scientifica, instrucção moral e pratica. Não he cousa de pequena monta apresentar o melhor plano de formar o espirito e o coração dos dous sexos, e dar-lhes ideias uteis sobre a escolha de um genero de vida ou de um estabelecimento o mais azado ás circumstancias individuaes.

Resignemo-nos, pois, com o nosso estado de cousas, e sobre tudo não aventuremos reformas sem muita reflexão e madureza. Perdoe-me assim exprimir-me.

Até outra vez.

Seu compadre e amigo
Simão.

P. S.—26 Depois de escripta esta, como não tenha até esta hora chegado o vapor, acrescentarei algumas linhas.

O cadete ferido pelo soldado, que foi fusilado, chama-se Francisco Martinho de Campos. O soldado era criôlo, natural do Rio de Janeiro.

Assistio á execução grande concurso de povo, e toda a tropa de primeira linha existente nesta cidade.

O padecente, até o dia da execução, dizseque sempre mostrára um caracter feroz e perverso (refere-o o *Mercantil*); porém n'aquella occasião tornou-se submisso e pareceu contricto. Pedio perdão aos seus camaradas, e recommendou-lhes, que não errassem a pontaria. Não consentiu que se lhe vendassem os olhos, nem que o amarrassem á cadeira, e recebeu, sem temor e immovel, a descarga, tendo os olhos fitos nos atiradores. Um estoico não seria mais impassivel n'aquella hora solemne e terrivel.

Não se falla mais aqui em contrabando de escravos africanos; os cruzeiros continuam com toda a actividade e diligencia.

Quebrou uma das maiores casas de commercio desta praça, a de Joaquim Alves da Cruz Rios, e calcula-se em algumas centenas de contos os prejuizos dos credores, soffrendo não pequena perda a propria mãi do mesmo negociante. Diz-se que mais de uma casa vem a ficar grandemente comprommettida em tal quebra. Todavia diz-se que obtivera ou espera conseguir concordata dos seus credores.

29—Chegou finalmente hontem á noite o vapor, que segue para o norte. Não tem havido alteração alguma no estado das cousas. A imprensa continúa no mesmo estylo, e propalando as mesmas doutrinas, fazendo cada vez mais sentir-se a necessidade de uma lei qualquer exequivel sobre a expressão do pensamento pelos prelos, e particularmente repressiva dos abusos da imprensa periodica.

PERNAMBUCO

ASSEMBLEA PROVINCIAL.

SESSAÕ EM 31 DE MARÇO DE 1851
Presidencia do Sr. Pedro Cavalcanti.
(*Conclusão.*)

O Sr. Souza Leão: -- Sr. presidente, não me levanto para entrar na questão da urgencia, ou não urgencia da discussão do parecer, porque entendo, que essa questão está discutida, uma vez que os meus nobres collegas da commissão bastante tem provado que primeiramente se deve discutir o parecer do orçamento para então entrar em discussão esse projecto; mas levantei-me sómente para dizer ao nobre deputado, que elle irrogou uma injuria á commissão que apresentou o parecer; he uma injuria, e eu me julgo offendido, e entendo tambem que os meus nobres companheiros o estarão igualmente. O nobre deputado disse que estava persuadido que não obstante o parecer da commissão, a camara não podia construir o matadouro; isto he um facto, duvidar delle, he considerar como faltos de boa fé os que o asseveráram; ao menos eu assim o penso porque quando algum membro desta casa emmitte uma opinião fundada em factos, eu a respeito muito.

Sr. presidente, á commissão examinou todos os documentos, e obteve o resultado que menciona no parecer, crê que he verdadeiro, e o affirma; são factos, e convém examina-los, mas não desmenti-los sem exame

O Sr. Mello Rego: -- Sr. presidente, V. Ex poder-me-ha dizer qual he a sorte desse projecto do matadouro, quer este parecer seja approvado, quer rejeitado?..

O *Sr. Presidente*:-- Eu entendo, que qualquer que seja a decisão do parecer, o projecto deve entrar em discussão, a não haver uma deliberação da casa em contrario, isto he o que me parece...

O Sr. Mello Rego: -- Tambem me parece o mesmo, mas eu como desejo ser coherente, como quero votar contra a urgencia, dou a rasão do meu voto. A casa determinou que fosse ouvida a commissão de orçamento municipal, parece que ella querendo obrar com prudencia neste negocio, não quiz tomar uma deliberação precipitada, isto he, não quiz resolver, sem estar convencida de que havia impossibilidade da parte da camara em fazer esta obra por si: a casa quiz ouvir a commissão, por ter confiança na sua opinião: a camara, examinando a receita e a despeza da commissão achou um saldo de 16 contos; ora o que parece logico e consequente he que seja adiado o projecto do nobre deputado, para discutir-se na occasião, em que se tratar dessa verba do orçamento municipal, isto he consequente; mas desde já querer-se matar o parecer, e decidir da materia do projecto, antes de ter-se verificado o que a commissão diz, me parece que não está de accordo com a prudencia, que a casa mostrou na sessão passada em que tratou desta questão. Eu, portanto, em vez de votar pela urgencia, estou disposto a mandar um requerimento de adiamento, para se tratar desta questão, quando se discutir o orçamento municipal: A casa que julgou necessario ouvir a commissão municipal deve ser coherente, esperemos pelo orçamento, aonde se diz que estão todos os esclarecimentos; votemos depois com conhecimento de causa,

O Sr. Manoel Cavalcanti combate a urgencia.

O Sr. Corrêa de Britto: --Sr. presidente, desde que a casa resolveu que a commissão de orçamento municipal declarasse se a camara do Recife podia ou não emprehender por si mesma a factura do matadouro, comprehendi eu que, quanto ao projecto cuja primeira discussão ficára adiada em consequencia de semelhante resolucão, eram quasi nullos os effeitos desta. E de feito, Sr. presidente, em que poderia influir sobre a sorte daquelle projecto a declaração da muito illustrada commissão, uma vez que lhe não dissemos que, no caso de reconhecer ella que a camara estava nas circumstancias de encarregar-se da construcção do matadouro, apresentasse um projecto pelo qual incumbisse á mesma camara essa obra, cuja necessidade tanto se tem encarecido? Em nada. (*Apoiados*) Entretanto, releva confessar que, dando ao seu parecer a redacção que tem, a nobre commissão cumprio o mandato que recebêra da casa; visto como esta apenas se limitou a fazer-lhe uma pergunta á qual respondeu ella de maneira a demonstrar, a esta assembléa que não estavam em erro aquelles que por vezes lhe teem affirmado que a camara municipal da cidade do Recife póde, mesmo sem contrahir um debito para com os cofres provinciaes, construir um matadouro. E quando as cousas se acham neste estado;--quando, depois de haver examinado reflectidamente e por nove dias a situação financeira da municipalidade do Recife, vem a illustre commissão fazer-nos asseveração tão positiva, he que, desprezando-a *in limine*, nos devemos ir occupar da discussão de um projecto que, sôb o fundamento de estar a camara na impossibilidade de erigir o matadouro, autorisa o governo da provincia a contractar com individuo certo e determinado a construcção daquelle edificio, mediante condições, estabelecidas de modo que parecem destinadas sómente a favorecer grandemente os interesses desse individuo? Supponho que não. (*Apoiados.*)

Demais, Sr. presidente, estou persuadido de que a commissão de orçamento municipal, consciensiosa e illustrada como he, não elaborou o parecer em discussão senão em vista de dados mui certos e positivos; e como esses dados não pódem ser outros senão aquelles de que se ella servio para confeccionar o projecto de orçamento que hoje foi lido, e hoje mesmo ira para a imprensa, entendo que, se desprezarmos desde já essa informação, sem que nem ao menos queiramos entrar na apreciação das rasões que a justificam, e que sem duvida devem de ser appresentadas quando se discutir aquelle projecto, obraremos menos prudentemente; obraremos mesmo com precipitação, como disse o nobre deputado que se assenta á minha esquerda. (*Apoiados.*)

Sim, Sr. presidente, se a commissão, que nos deve de merecer todo o conceito, affirma que, examinando, um a um, os documentos de receita e despeza da camara municipal do Recife, e distribuindo cuidadosa e economicamente as rendas da referida camara, conheceu que esta se achava em circumstancias de construir, a proprias expensas, esse matadouro, tão urgentemente reclamado, podendo dispôr desde já, para o começo de semelhante obra, da quantia de dezasseis contos de réis; se o nobre deputado, que procura contestar essa affirmação, como que dá a entender que a commissão se enganou em seus calculos, ou fez mal e indevidamente aquella distribuição, qual o procedimento que nos cumpre ter para chegarmos ao conhecimento da verdade, para indagarmos de que lado estáa rasão?... Esperar que se imprima o orçamento municipal, que seja distribuido na casa, para que, considerando cada um de nós, calma e accuradamente, esse resultado dos trabalhos da commissão, verifiquemos se ella commetteu, com effeito, o erro que se lhe quer attribuir, ou se, ao contrário, está enganado quem se nega a acreditar em sua informação. (*Apoiados.*)

Quizera, Sr. presidente, estar sempre de acôrdo com o illustrado membro que occupa a primeira cadeira deste lado; (*o Sr. Dr. Baptista*) mas, nesta questão, muito importante para mim, elle me permittirá que, fraco como sou, eu me desvie de sua mui respeitavel opinião.

Concluindo direi, que me he indifferente a sorte do parecer, visto como está reconhecido que ella nada influirá sobre a do projecto n. 6; mas que, se alguem propozer o seu adiamento, apressar-me-hei por acompanha-lo em seu voto, visto como esse adiamento terá por consequencia necessaria o do dito projecto, e nos proporcionará os meios de chegarmos ao conhecimento da verdade, que, em meu ver, já foi manifestada pela commissão.

Encerrada a discussão acerca da urgencia, he esta submettida a votação e resolvida affirmativamente.

O Sr. Presidente: -- Eu acho-me em embaraços pelo modo porque o parecer está concebido, visto ser verdade que se perguntou a commissão, se a camara tinha ou não meios, e ella disse que tem, mas qual o resultado do parecer? não sei, supponho que elle devia concluir mais alguma cousa, emfim isto não he da minha conta, disse isto porque vejo que haverá embaraço quando tiver de submetter o parecer á votação; desejava, pois, provocar alguma emenda da parte dos nobres deputados.

O Sr. Carneiro da Cunha: --Sr. presidente, eu conto-me no numero daquelles que mais respeitam as opiniões de V. Exc., e por mais de uma razão, mas V. Exc. me permittirá, que agora devirja da sua opinião.

A commissão, Sr. presidente, não deixou de entrever, que algumas difficuldades haviam de apparecer com a apresentação deste parecer, e notadamente essa que V. Exc. a ponta, mas ella tambem não podia tomar uma deliberação, que excedesse os lemites daquillo, que se lhe tinha pedido; (*apoiados*) por consequencia V. Exc. comprehenderá, o clamor, que se teria levantado se esta pobre commissão aventurasse algumas proposições mais do que as pedidas acerca desta materia.

O Sr. Baptista: -- Não diga tal.

O *Orador*: -- Havia de n[illegible] força dizer-se, eu bem o percebo, a commi[illegible] fez mais do que se lhe pedio, e enchergar-s[illegible] ne já se deu a entender. A commissão, po[illegible] mostrou exuberantemente que nada mais [illegible] senão cumprir sua obrigação, qual era v[illegible] e a camara municipal tinha, ou não tinha fundos para principiar o seu matadouro independente de emprestimo provincial; a commissão disse, sim; póde a municipalidade do Recife, póde fazer o seu matadouro, independente de emprestimo, porquanto póde dispor de 16 contos de réis annuaes, o que melhor se póde verificar pelo orçamento. E para que se não diga, que se quiz protelar este negocio, tambem se apresentou o orçamento.

A commissão satisfez o pedido da casa, resta saber se o dado da commissão he exacto, o que poderá qualquer verificar no orçamento que alli está. Nada mais devia fazer para que se não dissesse, que ella havia tomado interesse indevido neste negocio.

Me parece, pois, que outro não podia ser o procedimento da commissão.

O Sr. Baptista: -- Sr. presidente, como me parece que o que está agora em discussão he o parecer da commissão, eu me proponho a combate-lo.

Sr. presidente, muito se tem dito em favor dos cofres municipaes, mas me parece, que o nosso zelo não deve ser só pelos cofres da municipalidade, porém tambem e talvez com mais razão devemos zelar os cofres provinciaes, que he aonde está o deposito mais forte das contribuições. A camara municipal do Recife, disse a commissão, tem meios para fazer o seu matadouro: ora, Sr. presidente, se a camara municipal tem esses meios, pergunto eu, esta ella esquecida de uma obra importantissima que tem entre mãos, e para a qual pedio dinheiro emprestado?

O *Sr. Manoel Joaquim*: -- Veja o orçamento que não pede.

O Orador: -- Ella não só pedio para fazer o cemiterio, como até no seu relatorio pedio para fazer o matadouro.

O *Sr. Augusto de Oliveira*:--Mas a commissão não lhe dá, achou outros meios.

O Orador: --A camara teve 50 contos de réis de emprestimo dos cofres provinciaes para fazer o cemiterio, e a assembléa annuio ao seu pedido por ter ella falta de rendas para fazer uma obra de tão palpitante necessidade; e por que vio por um lado a importancia da obra, e pelo outro a defficiencia de meios, que a camara tinha para emprehende-la á sua custa; esta foi a razão porque se autorisou o emprestimo contra os interesses da provincia, uma vez que os cofres provinciaes estão sujeitos a despezas de muitas e importantes obras.

Um Sr. Deputado: -- Este anno a camara paga.

O Orador: -- He um milagre! Não sei se a camara descobrio alguma mina.

O Sr. Manoel Joaquim: -- A mina está no orçamento.

O *Orador*: --Emprestamos esse dinheiro á camara; entretanto que os cofres provinciaes tem á seu cargo obras muito importantes, como sejam estradas, etc., porque quanto, a obras publicas, a esphera da camara he muito lemitada. Mas agora, que a camara municipal se apresenta, como os nobres deputados dizem, com estes 16 contos de réis, pergunto eu, he por ventura possivel continuar nos emprestimos, que tem sido autorisados por diversas leis e esquecer-mo-nos dos interesses dos cofres provinciaes, quando a camara tem dinheiro para acabar uma obra, e para começar outra? ou ficará aquella parada?

Um Sr. Deputado:--Não senhor, não fica parada; a camara póde acabar o cemiterio, e tem 16 contos de réis para começar o matadouro.

O Orador: -- Eu me parece, que se a commissão satisfaz a tanta cousa, devo voltar para casa cheio de contentamento; me parece muita felicidade; a camara vai pagar a sua divida, póde concluir a obra do cemiterio, e tem 16 contos de réis para começar o seu matadouro, quando ainda hontem, posso assim dizer, até lhe faltava dinheiro para mandar varrer as ruas! Foi um salto mortal!

Um Sr. Deputado: -- Este foi vital.

O Orador: -- Sr. presidente, se por ventura não são só os interesses municipaes, que merecem a nossa attenção, se devemos attender aos interesses provinciaes, e se so na falta de meios he que podemos autorisar os emprestimos, ficando a obrigação de pagar, se existem esses 16 contos de réis, então digo, que nós devemos suspender já e já todos os emprestimos.

Um Sr. Deputado: -- Estão suspensos.

O *Orador*: -- Não estão; a camara já não recebeu 50 contos de réis para o cemiterio?

O *Sr. Augusto de Oliveira*: -- 51 allás.

O *Orador*: -- Portanto, Sr. presidente, como he possivel que isto continue? como não fazemos já a camara entrar para os cofres provinciaes com esse dinheiro para pagamento da sua divida?

Um Sr. Deputado: -- Porque não he obrigada a isso ainda.

Outro Sr. Deputado: -- Porque a lei que autorisou o emprestimo deu-lhe a faculdade de um praso.

O *Orador*: -- A assembléa quando autorisou o emprestimo foi porque estava persuadida, de que a camara não tinha dinheiro, se existe esse dinheiro, tem cessado todos os motivos, que autorisaram o referido emprestimo; nós não podiamos autorisar semelhante cousa senão pela falta de meios da camara, o contrário justamente do que hoje se affirma.

O Sr. Paes Barreto: -- Podia ser por outras razões.

O *Orador*: -- Portanto, Sr. presidente, todos os factos existentes provam a meu favor, a confissão da camara de que não tinha dinheiro, prova irrecusavelmente que ella o não tem para acabar obras importantes que ha principiado.

Um Sr. Deputado: -- Como o prova o nobre deputado? Espere mais dous ou tres dias pelo orçamento e verá.

O *Orador*: -- O nobre deputado pede-me as provas, quando sou eu que tenho direito de lh'as pedir, porque os factos são a meu favor, a verdade he que se fez um emprestimo pelos cofres provinciaes, porque a camara não tinha dinheiro para fazer a obra.

Um Sr. Deputado: --Já se disse, que as rendas foram augmentadas.

O *Orador*: -- Existe o facto da camara pedir ao presidente para fazer o matadouro por meio de emprestimo; portanto se ella teve augmento de renda foi só o de 500 rs. sobre cabeça de gado, que segundo o seu orçamento chega apenas a 10 contos de réis.

O Sr. Augusto de Oliveira: -- Não foi só isso.

O *Orador*: -- Portanto, Sr. presidente, a minha idéa capital he esta, se existe esse dinheiro deve entrar logo para os cofres provinciaes, e deve-se suspender a continuação dos emprestimos, e por conseguinte suspender-se a obra do cemiterio; agora se o matadouro he mais necessario sendo uma obra ainda por fazer, de que o cemiterio, que está entre mãos, se isso merece a ttenção de alguem, vá

O Sr. Manoel Cavalcanti: -- Eu acho, que em qualquer lugar, que se colloque o nobre deputado fica sempre em muito boa posição, porém apezar de conhecer isso, verei se combato as suas razões, persuadido que toda a argumentação do nobre deputado versa sobre este ponto, que se a camara tem dinheiro deve entrar com elle para os cofres provinciaes, e não fazer o matadouro; eu pensei, que o nobre deputado fosse discutir a verdade da asserção da commissão, mas sobre isso nada disse, nem podia dizer conscienciosamente, por consequencia eu tambem nada direi a esse respeito Versou a sua argumentação sobre a applicação destes fundos que diz a commissão existirem na camara; e sustenta o nobre deputado, que os fundos de que se trata vem ser applicados a conclusão do cemiterio e outras obras que a camara tem entre mãos e não ao matadouro; mas nós não sabemos se esse dinheiro, ou parte delle he resultado do imposto de 500 rs, que se cobra sobre cabeça de gado desde o anno passado, e porque razão não ha de o rendimento desse imposto ser applicado para o matadouro? (*apoiados*) porém quer o nobre deputado que se dê ao producto daquelle imposto um destino estranho, e uma outra applicação, que não a da construção do matadouro; mas perguntarei porque razão se ha de applicar aquella verba da renda municipal para outro fim, diverso daquelle para que foi creada?

O Sr. Baptista: -- Se o imposto não foi creado para esse fim!

O *Orador*: -- Foi; o nobre deputado sabe muito bem que nos corpos legislativos muitas vezes um voto transtorna uma medida, basta a sahida ou entrada de um deputado para haver um obstaculo,

O Sr. Baptista: -- Mas esta não he a questão,

O Sr. Barros Barreto :--Ora! o nobre deputado tem tratado até do calçamento das ruas.

O *Orador*: -- Mas o nobre deputado, quer que se applique este imposto para acabar o cemiterio, porque a camara não deve começar uma obra sem acabar outra; porém se a renda foi dada para este fim; porque razão se ha de applicar para outro? por consequencia julgo ter respondido ás duvidas do nobre deputado.

O Sr. Corrêa de Britto: -- Senhor presidente, cada vez mais me convenço de que em grandes embaraços se verá a casa para pronunciar o seu voto ácerca do parecer em discussão, que equivale á simples informação, e que não conclue pela proposta de uma medida qualquer.

E não supponha alguem, Sr. presidente, que, me exprimindo assim, faço eu uma censura á illustrada commissão que elaborou o parecer á que me referi; não; em meu entender foi a moção, em virtude da qual ella o confeccionou, que a constituio na penosa necessidade de redigi-lo tal como se acha. Em verdade, essa moção traçou a esphera dentro de que deverá gyrar a nobre commissão, e da qual se não poderia ella affastar sem mostrar desejos de ir além do alvo que se lhe assignára, e sem arriscar-se, por conseguinte, a provocar altos clamores da parte daquelles que lhe suppõem o proposito de embaraçar, por todos os meios, a factura do matadouro: essa moção continha uma simples pergunta; e, respondendo á esta, a commissão cumprio o dever que a casa lhe impozera; (*apoiados*) mas, sendo tal resposta filha da verificação de factos que a illustre commissão apresenta como averiguados, despreza-la sem o mais leve exame das rasões que a autorisam, quasi que equivale a dar-se a entender que se está convencido de que a commissão faltou á verdade....

Vozes: -- Isso he uma injuria.

O Sr. Corrêa de Britto: -- Injuria, ou não injuria, em minha humilde opinião, tal será o resultado da votação, se porventura a casa, sem querer examinar os dados que levaram a commissão a asseverar que a camara póde, a proprias expensas, construir o matadouro, rejeitar o parecer que conclue por semelhante asseveração.

Isto dito, Sr. presidente, V. Exc. me permittirá que eu aventure algumas considerações sobre certas proposições que acabam de ser articuladas na casa.

Se a memoria me não falha, o nobre deputado, que pela primeira vez impugnou o parecer, disse que, se a commissão de orçamento municipal reconheceu que a camara do Recife póde despender dezaseis contos de réis com o começo da edificação do matadouro, sem que, por isso, seja forçada a faltar a um só de seus empenhos, devia antes propôr que esses dezaseis contos de réis fossem applicados ao pagamento das quantias em que a mencionada camara está debitada para com os cofres provinciaes; visto como, ao seu pensar, só deverá ella emprehender obras depois que houver remido todos os seus debitos. Parece-me que foi este o pensamento do nobre membro; e, se porventura o tenho eu adulterado, peço-lhe que reclame em tempo...

Senhor presidente, os cofres provinciaes são, em verdade, credores dos da municipalidade do Recife; mas seus creditos ou consistem em lettras que ainda não estão vencidas, ou são provenientes desses cincoenta e um contos de réis que foram prestados áquella municipalidade para a factura do cemiterio publico, os quaes não percebem juros, e somente devem de ser pagos com os rendimentos do mesmo cemiterio: obriga-la, pois, a resgatar taes lettras antes de seu respectivo vencimento, ou a encetar a indemnisação dos preditos cincoenta e um contos com fundos que não sejam os que estão destinados para semelhante operação, he uma verdadeira crueldade; (*apoiados*) he querer, mui de proposito, reduzi-la á penosa situação de não poder construir o matadouro, para que, com apparencia de rasão, seja a factura desse edificio incumbida a um particular; (*apoiados*) he desejar que se repita o que aconteceu em a sessão passada, em a qual, apenas foi approvada em terceira discussão a disposição que habilitava a camara municipal da cidade do Recife a cobrar 500 réis por cabeça de gado de consumo, e por conseguinte a emprehender, com o producto deste novo imposto, a construcção do matadouro, por uma emenda, contra a qual, felizmente, eu votei, cassou-se-lhe a autorisação que, havia oito annos, lhe tinha sido conferida para fazer aquella obra (*Apoiados.*)

O Sr. Castor: -- E porque, durante esses 8 annos, se não aproveitou ella da autorisação?

O Sr. Corrêa de Britto: -- O nobre membro chama-me para um terreno de que eu, mui de proposito, me queria desviar; que me vejo forçado, pelo seu aparte, a occupar por alguns instantes, indo revolver um passado de que nem ao menos quizera recordar-me.

Quer o nobre membro saber porque a camara, no correr desses 8 annos, se não aproveitou daquella autorisação? Foi porque, logo que estas cadeiras passaram a ser occupadas por gente cuja politica he inteiramente contrária á nossa, aquelles que nellas se assentaram deram-se pressa em revogar, uma a uma, as posturas que habilitavam a mesma camara a arrecadar os fundos de que carecia para levar a effeito a obra de que estava incumbida, reduzindo-a dest'arte ao rendimento de seu mingoado patrimonio, o qual he inferior ao de que ella carece para satisfação das obrigações que lhe impõe a lei do seu regimento. (*Apoiados.*)

O Sr. Castor: -- E, neste caso, porque não recorreu a emprezas, para o que tambem estava autorisada?

O Sr. Corrêa de Britto: -- Este segundo aparte do honrado membro tambem me transporta á essa época calamitosa que já lá vai, e da qual quizera eu esquecer-me inteiramente; mas, uma vez que o nobre membro está hoje no firme proposito de obrigar-me a memorar occurrencias que desejara ver elliminadas das paginas da nossa historia, far-lhe-hei o gosto.

Ignora o nobre deputado que na mesma sessão em que se revogaram as posturas á que me tenho referido, e que foi subsequente aquella em que a camara foi autorisada a contratar com um ou mais emprezarios a construcção do matadouro, mandou esta assembléa rescindir o contrato da companhia do theatro, hoje denominado—de Santa-Isabel—, introduzindo dest'arte a desconfiança em o animo dos capitalistas, que, á vista de semelhante acto, não mais podiam contar com a fé dos contratos que houvessem de depender d'acção da mesma assembléa? Ignora que, nessa época calamitosa, os capitaes escondiam-se, porque se vivia em continuo susto, em diario estremecimento? Ignora que, então, a edificação amorteceu ao ponto de jazerem expostas a intemperie de temor dezenas dezenas de alicerces, sem que se ani-

MUTILADO

massem a aproveita-los aquelles que em quadra mais bonança os haviam construido? Não; o honrado membro não ignora um só destes factos, porque são contemporaneos, e pordemaes prenderam a attenção publica. (*Apoiados.*) Como, pois, quer tornar a camara responsavel por faltas, cujas causas reaes são as que ficam enumeradas, e que ella não podia remover? Tal procedimento não está certamente em harmonia com os principios de justiça que o nobre deputado professa, e que eu sou o primeiro a reconhecer-lhe.

Senhor presidente, podéra eu entrar em outras considerações; mas limitar-me-hei as que ahi deixo feitas; não só porque não quero abusar da attenção com que, benigna, a casa me tem honrado, senão tambem porque, em minha humilde opinião, a discussão deve de limitar-se á possibilidade ou impossibilidade, em que está a camara, de emprehender, a proprias expensas, a construcção do matadouro, e esta questão está dependente da apreciação do projecto de orçamento municipal, que, não tendo sido distribuido na casa, não faz parte da ordem do dia; consideração que, como já disse, levar-me-ha a votar pelo adiamento do parecer em discussão, se porventura o requerer algum dos meus illustrados collegas.

O Sr. Mello Rego: -- Sr. presidente, eu vejo o embaraço em que se acha a casa, em votar por este parecer; o mais conveniente na minha opinião era remetter o parecer a quem fez a requisição, da mesma sorte que se pratica quando um deputado por meio de um requerimento feito á casa pede esclarecimentos ao governo; porque quando esses esclarecimentos vem, mandam-se a quem fez a requisição. Dá-se o mesmo caso; um deputado que sustentáva o projecto requereu que se ouvisse uma commissão, pedio certos esclarecimentos, mas esse deputado não está na casa, ninguem sabe o que elle quer fazer desses esclarecimentos, logo, o que devemos resolver agora he mandar esse parecer ao Sr. Francisco João, que usará delle como julgar conveniente, isto he, o que me parece acertado.

O Sr. Baptista: -- Sr. presidente, não tenho remedio senão aproveitar-me da occasião para expender alguma cousa em relação ao que se tem dito em favor do parecer. Disse-se que o imposto dos 500 réis sobre o consumo do gado fôra estabelecido para a construcção do matadouro.....

Um Sr. Deputado: -- Eu não disse tal, disse que devia ser applicado para esse fim.

O Orador: -- Mas porque devia ser applicado para a construcção? Porque o matadouro tem referencia a gado, ou porque o imposto foi lançado sobre o gado? He só porque se dá essa analogia? Eu creio que no imposto se deve attender a outras considerações, que não as da analogia, porque para a applicação de impostos não ha analogia, uma vez que segundo a opinião dos melhores financeiros, a conveniencia da applicação he a melhor condição do imposto, mas não se attende a analogia, e de certo creio que o nobre deputado não levará os seus principios até ao ponto de querer que essa analogia seja tal que em consideração á ella se prescinda de todos os demais principios.

O Sr. Manoel Cavalcanti: -- Respeite-se sempre que for possivel.

O Sr. Baptista: -- Então já vejo que a questão he outra; deve guardar-se a analogia sempre que for possivel, por consequencia a questão a decidir he a da possibilidade ou impossibilidade, isto he, se se torna possivel com os rendimentos do imposto sobre o gado fazer-se o matadouro, d'onde resulta que o argumento da analogia não procede. O outro argumento apresentado, Sr. presidente, he, que a commissão dando o seu parecer, dizendo que era possivel á camara fazer o matadouro com rendas provinciaes, resolvendo a assembléa contra a opinião da mesma commissão, põe esta de mentirosa. Ora senhores, eu fallo com franqueza; para mim he novo este modo de argumentar nos corpos legislativos; tantos direitos, tantas prerogativas, tantas cousas como se fosse a propria Divindade na terra! Pois, senhores, a commissão não podia enganar-se? Francamente direi que este argumento em phrase escolastica prova de mais, além de não ser verdadeiro. Digo que não he verdadeiro, porque a commissão fez na receita e despeza da camara, as alterações e mudanças que julgou convenientes, fez differentes applicações, e depois de tudo isto disse, que a commissão podia dispor de 16 contos de réis. Mas isto he um facto cuja averiguação he por sem duvida resultado de indagações scientificas e por consequencia caso de opinião e as opiniões podem divergir. Eu por exemplo entendo que não pode apparecer esta renda para a construcção do matadouro, sem que a camara municipal falte a empenhos contrahidos; outros são de opinião diversa; he isto o que está em discussão.

De mais parece-me, que se isto não tira toda a duvida, se porventura a assembléa votando contra o parecer, a commissão he havida como mentirosa, se o assumpto nos traz um embaraço tal que nos nada podemos fazer, então qual he a consequencia? Não he outra se não que o parecer deve por necessidade ser approvado.

Vozes: -- O parecer he inutil..

O Orador: -- E qual he o dever de quem julga uma cousa inutil? votar contra ella. Um argumento tambem appresentado foi que o emprestimo feito á camara para o cemiterio, só devia ser pago com os rendimentos do mesmo cemiterio, depois de estar elle concluido. Em primeiro lugar, vejo que o emprestimo feito á camara não o foi com essa condição; em segundo lugar direi, que para se applicarem esses 16 contos á construcção do matadouro, he necessario continuar a obra do cemiterio só com os rendimentos do mesmo cemiterio, o que fará com que elle nunca se acabe, ou leve muito tempo; o que prejudica, não só a obra, como os cofres provinciaes, visto que se demora o pagamento do emprestimo que elles fizeram.

Ora, isto he um grande inconveniente, e acha alguem justo que se proceda assim somente para não reccorrer-se aos meios de empresa adoptados por todas as nações civilisadas, meio de que outr'ora se lançou mão, porque já uma lei houve que consignou esta idéia? Pois então ella era boa, e hoje he má? não entendo.

Sr. presidente, o meio de empresa tem grandes vantagens, o lucro que os emprezarios tiram he compensado pelas vantagens que a presteza das obras, e circulação dos capitaes trazem ao paiz; lancemos mão deste meio, se o projecto tem deffeitos emendem-se, eu estou disposto aceitar os correctivos de que elle carecer, mas não despresemos o meio unico que temos de fazer o matadouro.

Quanto á idéia do Sr. Mello Rego, eu a acho sublime; porém para ella passar, convém que se reforme o regimento, que manda votar-se sobre o que aqui for appresentado. Concluo votando contra o parecer.

Tendo dado a hora.

O Sr. Presidente declara a discussão adiada, designa a ordem do dia e levanta a sessão.

Tribunal do commercio.

Em sessão de 20 de março corrente, foi inscripto na matricula dos commerciantes desta praça.

O Sr. José Antonio Bastos, cidadão brasileiro, commerciante matriculado na extincta junta do commercio do Rio de Janeiro, domiciliado nesta praça com sua casa de commercio de grosso trato e commissões.

Em sessão de 24 foi inscripto na respectiva matricula.

O Sr. João Pinto de Lemos cidadão brasileiro, commerciante matriculado na extincta junta do commercio do Rio de Janeiro; domiciliado nesta praça com sua casa de commercio de grosso trato e commissões.

João Pinto de Lemos Junior, cidadão brasileiro, domiciliado nesta praça, com sua casa de commercio de grosso trato e commissões.

José Velloso Soares, cidadão brasileiro, domiciliado nesta praça com sua casa de commercio de grosso trato, generos do paiz.

Schafheitten & Tabler, domiciliados nesta praça com sua casa de commercio de grosso trato de fazendas.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco, 31 de março de 1851.

José Jeronymo Monteiro,
Secretario.

THESOURARIA DA FAZENDA PROVINCIAL.

Demonstração do saldo existente na caixa do exercicio de 1850 *a* 1851 *em* 31 *de março de* 1851.

Saldo em 28 de fevereiro p. p.	149:484$084	
Receita no corrente m.	60:024$411	
		209:508$495
Despeza no corrente mez		57:243$600
Saldo		152:264$895
Saldo em lettras em 28 de fevvereiro p. p.	86:986$394	
Receita no corrente m.	$	
	86:986$394	
Despeza no corrente m.	718$688	
		86:267$706
Réis . .		238:532$601
Em cobre		146$895
Notas		152:118$000
Lettras vencidas		16:902$750
Lettras a vencer em abril		33:318$922
em junho		4:714$034
em julho		31:332$000
		238:532$601

O thesoureiro,
Thomaz José da Silva Gusmão Junior.
O escrivão da receita,
Antonio Cardoso de Queiroz Fonseca.

Demonstração do saldo existente na caixa de depositos em 31 *de março de* 1851.

Saldo em 28 de fevereiro p. p.	21:696,000	
Receita no corrente m.	$	
		21:696$000
Despeza no corrente m.		$
Saldo		21:696,000
Em lettras a vencer no exercicio de 1851 a 1852	20:675,000	
Em lettras a vencer em 1852 a 1853	1:021,000	
		21:696,000

O thesoureiro,
Thomaz José da Silva Gusmão Junior.
O escrivão da receita,
Antonio Cardozo de Queiroz Fonseca.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 3 DE ABRIL DE 1851.

A assembléa depois de ter approvado hoje um parecer da commissão de constituição e poderes relativo a admissão do Sr. deputado Joaquim Vieira de Mello, occupou-se com a discussão do projecto n. 11, que trata de attenuar o mal da carestia das carnes verdes, e tendo fallado contra o mesmo os Srs. Baptista, e Manoel Cavalcanti, e em favor os Srs. Aguiar e Manoel Joaquim, foi elle approvado.

O Sr. presidente designou para ordem do dia da seguinte sessão a continuação da de hoje, e a primeira discussão dos projectos ns. 16 e 20.

Dos jornaes do Rio de Janeiro, que nos trouxe o vapor *Bahiana* extrahimos o seguinte em additamento a nossa correspondencia hontem publicada.

Pode-se dar como certo o estabelecimento de uma colonia na provincia de Santa Catharina, em terras arrendadas pelo Sr. principe de Joinville ao senador Schroeder de Hamburgo.

Não ha muito que alli aportou a barca *Colon* conduzindo daquelle porto á seu bordo 117 colonos e no dia seguinte ao da sua chegada tambem alli fundeou a sumaca *Gloria dos Anjos* levando do Rio de Janeiro mais 74.

Segundo informa o *Correio Mercantil*, não só as providencias tomadas em *Hamburgo*, para que nada faltasse aos colonos do que lhes fosse indispensavel depois do seu desembarque, mas tambem as que o governo ordenou afim de que este fosse promptamente effeituado, afiançam a continuação da emigração para aquelle ponto do imperio, e tambem para outros, se por ventura fôr imitado o exemplo, que acaba de dar o Sr. Schroeder, emprehendendo a colonisação de nossas terras incultas.

Segundo o *Mercantil* de Santos a epidemia da febre amarella nessa cidade parecia tocar o seu termo; os casos já eram rarissimos, e a atmosphera conservava-se benigna depois da cessassão de grandes chuvas.

No mesmo jornal lê-se o seguinte, em o n. 56 de 15 do passado.

« Hontem (14 do corrente) sobre a madrugada o brigue *Venus* consignado ao Sr. Antonio Ferreira da Silva, e que se destinava para Buenos-Ayres, carregado de assucar desta praça, despachado, e prompto para seguir o seu destino garrou sobre as pedras do forte da cidade, aonde ficou montado com a vazante da maré, e alli se arrombou, e alagou-se, de maneira que, apezar de toda a diligencia do consignatario e mais pessoas que accudiram para o descarregar, apenas poderam salvar metade do carregamento, tirando depois, com difficuldade, o brigue que se acha encalhado na praia immediata ao lugar do desastre. Consta-nos que não he esta a primeira desgraça occorrida naquellas pedras, pelo que de ha muito se deveria ter alli collocado um signal de aviso aos maritimos, pois que muitos estrangeiros entram e sahem sem terem noticia daquelle perigo.»

« Consta-nos que o subdito portuguez o Sr. Augusto Teixeira Leomil se apresentara hontem na subdelegacia de policia, e assignara termo para sahir do imperio dentro de tres mezes.

Do *Ipiranga* de San Paulo transcrevemos os seguintes trechos, relativos a inundação do *Parahyba*, e estragos causados por ella.

« *Jacarehi, 22 de fevereiro.*

« Depois de tres dias de chuva successiva, que devia ser ainda maior nas cabeceiras, principiou a enchente no dia 14, e no dia 16 apresentava o Parahyba a extensão de meia legoa de uma margem á outra, ao mesmo tempo que no leito as agoas subiram a um nivel de 20 a 25 palmos além do nivel ordinario. A cidade ficou no terceiro dia ilhada. Esta circumstancia, o aspecto que offerecia o Parahyba, que não podia mover sem grande ruido tão enorme volume de agoa, e o seu crescimento incessante, encherão de pavor a uma grande parte dos habitantes, que viam, com bastante fundamento, approximar-se uma innundação total.

« O estrondo das casas que se abatiam, a torrente formidavel das agoas, que tudo levava adiante de si, pois constantemente estavam descendo grandes destroços, como arvores, pontes, animaes, tectos de palha, utencilios de casa, mobilia e mil outras cousas, que cediam á impetuosidade das agoas, formavam um espectaculo dos mais aterradores. Porém, a consideração de que ainda havia alguma extensão de varzea para o Parahyba extender-se, e a posição da povoação, cujas principaes ruas estão assentadas muitos palmos acima do nivel á que tinham chegado estas agoas dominando todo este expectaculo, tranquillissavam alguma cousa os espiritos, não obstante a incrivel velocidade com que o rio subia.

« Felizmente das 10 para as 11 horas da noite do dia 16, a enchente principiou a declinar. Mas, uma rua inteirinha, e differentes beccos, ficaram innundados. Os seus moradores apenas tiveram tempo de salvar alguns moveis, a isto mesmo não dava tempo aquelle singular inquilino, que ia entrando despoticamente pelas portas e janellas e tomando conta de todas as habitações. Era triste vêr-se estes infelizes moradores da rua de baixo com tudo quanto podião ás costas, sem saberem onde procurar abrigo no meio da geral calamidade. Dentro de poucas horas uma rua estava deserta, e entregue ao dominio absoluto das agoas, que iam sucessivamente fazendo desapparecer as habitações.

« Na Parahybuna esta chuva foi ainda mais fatal. Foram abatidas 40 casas, calculando-se o prejuizo em muitos contos de réis. Maiores em verdade deviam ser os estragos alli: o rio como que encana por entre dous morros, e não podia, sem occupar grande parte da povoação, estender as suas agoas.»

Pela *Revista Maritima Brasileira*, consta que estão nomeados commendadores da ordem da Torre Espada o chefe de esquadra o Sr. M. S. M. Alvim e chefe da divisão A. P. Carvalho pelos serviços prestados por a salvação da não *Vasco da Gama*, e que pelo mesmo motivo serão condecorados com os habitos de Nossa Senhora da Conceição de villa Viçosa os senhores tenente Lucio, Branco, Teixeira e Mamede.

O Sr. Jeronymo Marques de Carvalho, natural do Rio de Janeiro e residente em Roma, onde frequentou os cursos de jurisprudencia civil e canonica, em que he formado, foi nomeado por sua santidade cavalleiro da ordem de San-Gregorio Magno.

O Sr. padre Joaquim Graciano de Araujo acha-se nomeado para o lugar de substituto da cadeira de latim do collegio das artes de Olinda.

« Baixaram á respectiva secretaria os seguintes decretos:

« De 24 de fevereiro proximo passado, aceitando a desistencia que fez Francisco Lopes de Oliveira Araujo, da serventia de um dos officios de appellações da relação do Rio de Janeiro.

« Idem, fazendo mercê a Malaquias de Vasconcellos Odilon Pacheco, da serventia do officio de segundo tabellião do judicial e notas da villa de Nossa Senhora da Conceição da Tapéra, na Bahia.

« Idem, apresentando o conego Antonio José de Souza Loureiro na dignidade de mestre escola da cathedral do Pará.

« De 3 de março corrente, reconduzindo o bacharel Delfino Augusto Cavalcanti de Albuquerque, no lugar de juiz municipal e de orphãos dos termos reunidos de Campina Grande e Brejo de Arêa da provincia da Parahyba.

« Idem, aceitando a desistencia que fez José Ribeiro da Cruz, da serventia dos officios de tabellião do publico, judicial e notas, e escrivão das execuções civeis e crimes da comarca de Guimarães, no Maranhão.

« Idem, nomeando Jacob Waldemiro Petra de Barros, segundo supplente do subdelegado da freguezia da Candelaria.

« De 8 de março, n. 766, creando promotores publicos nas comarcas de Camamú e Monte Santo, e marcando-lhes, bem como ao da comarca dos Ilhéos, o ordenado de 600,000 rs.

« De 10 de março, removendo o juiz municipal e de orphãos Francisco Xavier Cavalcanti de Albuquerque, do termo de Pirahy para o de Itaborahy, e annexos da provincia do Rio de Janeiro, por o haver pedido.

« Idem, nomeando o bacharel Luiz Pereira da Silva Neves, juiz municipal e de orphãos dos termos de Vigia e Cintra, no Pará.

« Idem, reconduzindo o bacharel Francisco Maria Xavier de Menezes, no lugar de juiz municipal e de orphãos dos termos de Propiá e San Pedro do Porto de Folha, em Sergipe.

« De 12 de março, removendo o juiz de direito José Christiano Garção Stockler da comarca do Cabo, em Pernambuco, para a primeira comarca, e chefe de policia da provincia de Santa Catharina, por o haver pedido.

Idem, removendo o juiz de direito Francisco Elias do Rego Dantas da primeira comarca, e chefe de policia da provincia de Santa Catharina, para a comarca de Cabo, por o haver pedido.»

Pulicação a pedido.

A SENHORA
D. Marieta Baderna,
por occasião do seu beneficio.

A mulher mais nos merece
Quan[illegible] ostenta seus primores,
Por [illegible] de amores nos mata
E [illegible]az viver de amores.
(*Candianeida*)

Não venho alça[illegible] nome em brando verso
Nem teu nom[illegible]ar em minha lira;
Quem nas azas da Fama
Passeia no universo
De uma lyra mesquinha não precisa!

Porém venho depor neste almo dia
Um tributo de espanto aos pés do genio!
Por ti, mulher sublime
Cheia de tanta magia
Quantas vezes vibrar n'harpa desejo!

Tú és na scena o divinal encanto!
E, quando brandamente os passos moves,
De Venus me recordo
Com seu ceruleo manto
Voando aos astros, namorando tudo!

Porém onde me levas, pensamento?....
Compara-la com Venus, inda he pouco,
Venus foi fabulosa;
Porem nesse momento
Baderna encanta os corações de todos!

No rosto he branca estrella matutina,
Maior brilho ostentando, e mór belleza:
Se no palco se mostra ella he divina
O mais bello primor da natureza!

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 3 . . . . 10:343,605

Descarregam hoje 4 de abril.

Brigue -- *Constituição* -- farinha.
Escuna -- *Phenix* -- o resto.
Brigue -- *Donnebrog* -- barricas vasias.
Brigue -- *Inlland* -- polvora.
Brigue -- *Tebedabo* -- vinhos.
Brigue -- *Loper* -- mercadorias.
Brigue -- *Brandwyne* -- farinha.
Escuna -- *Ebenezer* -- bacalhão.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 3 . . . . . . 3:381,025
Diversas provincias 121,912
3:502,937

EXPORTAÇAO.

Despachos maritimos no dia 3

Parahiba, hiate brasileiro *N. S. das Neves*, de 28 toneladas: conduz o seguinte: 1,000 arrobas de carne, 32 duzias de taboas de pinho, 1 caixa conservas, 1 sexto garrafas de vinho, 1 caixa com 1 presunto e mais objectos e 1 pacote com um arreio para cavallo.

Trieste, escuna austriaca *Angeolina*, de 232 toneladas: conduz o seguinte: 2,510 saccos com 12,550 arrobas de assucar

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 3 . . . . 1:338,340

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 3 . . . . 1:666,486

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 3.

New-Castle -- 49 dias, barca hamburgueza *Joanna*, de 287 toneladas, capitão J. C. Roper, equipagem 12, carga carvão; a C. J. Astley & Companhia. -- Seguio para a Bahia.

Parahiba -- 2 dias, hiate nacional *Parahibano*, de 37 toneladas, mestre Nicoláo Francisco da Costa, equipagem 4, carga tóros de mangue; ao mesmo mestre. -- Entrou hontem depois das 6 horas da tarde.

Navios sahidos no mesmo dia.

Parahiba -- Hiate nacional *N. S. das Neves*, mestre João Francisco Martins, carga carne e mais generos.

Rio Grande do Sul -- Escuna nacional *Santa Cruz*, capitão Manoel Pereira de Sá, carga assucar. Passageiro, 1 escravo.

Creenck -- Brigue inglez *Ramdulph*, capitão Samuel M. Neil, carga assucar.

Portos do norte -- Vapor *Bahiana*, commandante Segundino. Além dos passageiros que trouxe dos portos do sul para os do norte leva a seu bordo: Ignacio Albuquerque Maranhão Junior com 1 escravo, o alferes Henrique E. Costa Gama, o ex-soldado Antonio Felix, o Dr. Policarpo Lopes Leão com sua senhora e 2 filhos menores, William Youle Pettete, consul americano, Eduardo Francisco Nogueira Angelim com sua familia, e o despenseiro da armada João Pereira da Paz.

Declarações.

-- O Sr. desembargador chefe de policia da provincia, para conhecimento dos interessados, manda publicar o officio seguinte:

« *Illm. Sr.* -- Acha-se recolhido a cadeia desta cidade o escravo Miguel, nação Angola, que estava fugido, e como declarasse ser escravo de Francisco Gomes da Silva, morador em Cruangi dessa provincia, peço a V. S. suas ordens afim de que seja avisado o predito cidadão para vir ou mandar solicitar a entrega do mesmo escravo com os necessarios titulos. Deos guarde a V. S. Secretaria da policia da Parahiba, 28 de março de 1851. -- Illm. Sr. Dez. Jeronymo Martiniano Figueira de Mello, chefe de policia da provincia de Pernambuco. -- *Claudio Manoel de Castro.* »

Secretaria da policia de Pernambuco, 1 de abril de 1851. -- *Antonio José de Freitas*, primeiro amanuense.

-- Foram apprehendidos pela delegacia do primeiro districto, em mão de uma preta escrava, que procurava vender, os objectos seguintes: um castiçal de prata, dous copos de cristal, uma camiza de bretanha de senhora com bico e lavarinto, e uma trouxa de roupa suja: a pessoa que se julgar com direito a taes objectos, dirija-se a mesma delegacia, que lhe serão entregues, depois de provar.

CORREIO.

Cartas vindas do sul para os Srs. Cornelio Hugo Tristão de Menezes, Eloy Manoel de Oliveira, Francisco Antonio de Oliveira, Joaquim Francisco Mello Santos, João Antonio de Oliveira Leitão, João José Ferreira de Aguiar, João Sa Cavalcanti de Albuquerque, Philippe Feydel & Companhia, Silverio Barroso de Carvalho, Vicente José de Brito e Viuva Vieira & Filhos.

Theatro de Santa-Isabel.

RECITA EXTRAORDINARIA LIVRE DA ASSIGNATURA.

SABBADO, 5 DE ABRIL DE 1851.

Estréa da prima dona absoluta, a senhora Marieta Landa, e do primo baritono o Sr. Lucas Vasco, ultimamente contratados no Rio de Janeiro pelo administrador emprezario.

Espetaculo variado de canto, dramatico e dança.

Depois de uma das melhores ouverturas a senhora Marieta Landa, executará a grande cavatina da opera -- *Sonnambula* -- do immortal Bellini.

Seguir-se-ha pela companhia nacional a representação do muito applaudido drama em 2 actos:

O Cego de Chorar.

No fim do primeiro acto o Sr. Lucas Vasco cantará a excellente cavatina da opera -- *Lucrecia Borgia* -- do maestro Donizetti.

No fim do drama os Srs. Vasco e Landa executarão o interessante dueto da opera -- *Columella* -- do maestro Fioravanti.

Em seguida as senhoras Baderna e Moreaux dançarão o lindo e muito applaudido passo a dous:

Delle Ciarpe.

Depois do que a senhora Landa executará as difficultosas -- *Variações de rodas* --

Terminará o espetaculo com o bello e muito applaudido primeiro acto do

Lago das Fadas.

Começará ás 8 horas.

Os bilhetes acham-se á venda no escriptorio do theatro.

Avisos maritimos.

-- Para Lisbôa sahe com brevidade o bergantim portuguez *San Domingos*, capitão Manoel Gonçalves Vianna: para carga ou passageiros trata-se com o referido capitão, ou com o consignatario Joaquim Ferreira Mendes Guimarães, na rua da Cruz n. 49.

-- Para Lisbôa sahe por todo o mez de abril o brigue portuguez *Conceição de Maria*: quem nelle quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se aos consignatarios, Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou ao capitão na praça.

-- Para o Porto sahe até o dia 15 do corrente a veleira e bem conhecida barca *Espirito Santo*, de primeira marcha, forrada e encavilhada de cobre: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao seu consignatario, Francisco Alves da Cunha, na rua do Vigario n. 11, primeiro andar.

-- Para o Pará com escala pelo Ceará pretende seguir viagem com muita brevidade a escuna nacional *Maria Firmina*, capitão e pratico João Bernardo da Roza: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, póde entender-se com o mesmo capitão, ou com o consignatario da mesma, Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz n. 33.

-- Para o Rio de Janeiro sahe, em poucos dias, o brigue nacional *Firma*: para o resto da carga, passageiros e escravos a frete trata-se com o capitão Francisco Peixoto Guimarães, na praça do Commercio, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche numero 34.

Para a cidade do Porto.

A muito veleira barca portugueza *Bracharense* sahe impreterivelmente no dia 16 do corrente, ainda póde receber alguma carga, e tem excellentes commodos para passageiros: quem quizer carregar ou ir de passagem, entenda-se com o capitão Rodrigo Joaquim Correia, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34. Os Srs. carregadores tenham a bondade de mandar os conhecimentos, assim como as pessoas que tiverem contas com a dita barca de as apresentar nestes 8 dias.

-- Para o Rio de Janeiro sahe breve a polaca *N. S. do Carmo*: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao seu consignatario, Francisco Alves da Cunha, rua do Vigario n. 11, primeiro andar.

Leilão.

-- Henry Gibson fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande sortimento de fazendas inglezas, todas proprias do mercado: segunda-feira, 7 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cadeia.

Avisos diversos.

-- A pessoa que annunciou querer comprar uma carteira de uma face, pequena, já usada, procure-a no sobrado n. 8, da rua da Cadeia do Recife.

-- Pergunta-se a camara municipal desta cidade e seus delegados se estão doentes dos olhos, que não virão Guilherme da Silva Guimarães sempre conseguir a sua obra fóra das posturas? E só he para quem não adula..... -- *Um prejudicado.*

-- Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de negocio, e que dê fiador á sua conducta: na padaria da rua Direita n. 26. Na mesma vende-se uma preta de nação Angico, de idade, ou troca-se por um preto, voltando-se o que for de rasão.

-- Pelo ultimo navio vindo de França recebeu-se, na casa de modas francezas de madame Millochau Buessard, Aterro da Boa Vista n. 1, um sortimento de modas pretas para luto e quaresma, como seja: mantas de bico preto para a cabeça, capotinhos e manteletes de seda e de bico, lenços de garça, de filó e de rede de retroz para pescoço, cabeções de bico, fitas de todas as larguras, crepe liso, barege, filós lisos e bordados de linho e de retroz, luvas de seda e de rede com dedos e sem elles, ditas compridas para ceremonias de igreja, transas e franjas de todas as larguras para enfeites de vestidos e manteletes, bicos pretos, etc., etc. Na mesma casa faz-se effectivamente chapéos e vestidos, e tudo o mais que for concernente a toilette das senhoras.

-- Geraldo Correia Lima perdeu, no ultimo do mez passado a tarde, a quantia de 62,000 rs., sendo tres sedulas de 20,000 rs. cada uma, e uma de 2,000 rs. bastante usada, as quaes estavam embrulhadas em um papel, que tinha uma relação de compras de generos para o engenho Pereiras: dita quantia foi perdida em uma das seguintes ruas: principio da rua do Aragão, praça da Boa Vista, rua do Hospicio, rua Formosa em seguimento a ponte da Boa Vista, e dahi á rua da Concordia até a casa do annunciante: quem tiver achado, querendo entregar pode-o fazer nesta typographia, que receberá 10,000 rs. de gratificação.

-- Precisa-se alugar uma escrava que saiba comprar e cozinhar para quatro pessoas, não tendo mais outro serviço.

Boa gratificação.

No dia 13 de março do corrente anno desappareceu da Passagem da Magdalena, do sitio em que mora o Sr. Dr. Malet, o moleque Marçal, o qual he bem conhecido e tem os seguintes signaes: representa ter 20 annos, baixo, cheio do corpo e carcundo, côr fula e sem barba; tem falta de um dente na frente do queixo inferior e he filho do sertão de Pajeú, por isso julga se para lá ter ido: recommenda-se, portanto, aos capitães de campo a captura do dito moleque, que serão bem gratificados.

-- Antonio de Sá Leitão, achando-se doente de cama ha mais de 15 mezes, e não sabendo quando Deos será servido restabelece-lo de sua molestia, e achando-se por isso impossibilitado de dirigir o seu estabelecimento de loja que tem na rua do Queimado, tem resolvido vender a dita loja a fim de pagar a seus credores: quem lhe convier comprar, dirija-se ao Sr. José Antonio Basto, proprietario da casa onde está dita loja, que não põe duvida na transferencia de dita loja, e está encarregado de effectuar dita venda.

Por caridade.

Pede-se ao publico a leitura de uma pergunta que pela *Imprensa* de hoje fez o Morphêo ao Sr. Zemendes Desfeitas.

-- Joaquina Maria Ribeiro de Andrade, subdita portugueza, retira-se proximamente para a Europa.

-- Tendo ido ao theatro na noite de 2 do corrente, ahi fui avisado de haver sido roubada minha casa, o que infelizmente se verificou; e como estou em diligencias de descobrir o roubo, depois informarei o publico de todas as particularidades desse facto e occurrencia delle. Recife, 3 de março de 1851. -- *José da Rocha Paranhos.*

-- Arrenda-se por qualquer tempo uma casa no Poço da Panella, a margem do rio Capibaribe, com muitos commodos, a qual foi do fallecido Dr. João Lopes: quem a pretender, dirija-se á praça da Boa Vista n. 32, segundo andar.

-- O Sr. Frederico C. Elster compareça na esquina da rua do Cabugá, loja n. 11, para finalisar certo negocio que não ignora.

-- Manoel Luiz da Costa, subdito de S. M. Fidelissima, retira-se para Portugal a tratar de sua saúde.

MUTILADO

Attenção.

Pergunta-se a J. J. Tasso Junior, negociante desta praça, se Josquim Pinto Meirelles, estabelecido na venda do Elefante, junto ao quartel do Hospicio, se tem falhado com os seus pagamentos dos generos que tem comprado em seu armazem, por isso que tendo arrematado o dito Meirelles uma caixa com queijos no largo da Alfandega, no dia 3 de abril corrente, o caixeiro do mencionado Sr. Tasso não consentio levar sem que o dito Meirelles deixa-se dinheiro, pois pergunta-se ao Sr. Tasso Junior se se deve tanto em seu armazem, que elle Meirelles já não possa pagar uma caixa com queijos, ou que seja preciso fechar-se uma venda para pagar 24,960 rs. importe da dita caixa, visto que o dito Meirelles só deve-lhe uma lettra de 228,000 rs. de 3 pipas de vinho Catalan, que se ha de vencer a 7 de maio do corrente anno, e achando-se vencida dita lettra não ha de ser preciso fechar-se a mencionada venda para se satisfazer a dita quantia: pede-se encarecidamente ao Sr. Tasso Junior que responda em satisfação, para o publico ficar sciente do seu credito e honra.

-- Precisa-se de uma ama forra ou captiva: na rua do Rozario estreita n. 12, primeiro andar.

-- Precisa-se alugar um preto ou preta de idade: a pessoa que quizer alugar, annuncie, ou dirija-se á rua Nova, venda n. 65; adverte-se que he para serviço leve.

-- O Sr. Francisco Xavier Carneiro da Cunha Campello compareça na esquina da rua do Cabugá n. 11, para realisar certo negocio que o mesmo Sr. não ignora.

-- Precisa-se de uma preta para vender fazendas na rua: quem a tiver e quizer alugar, dirija-se á rua do Rozario da Boa Vista numero 2.

-- Precisa-se de um homem que entenda de plantações e de arvoredos: na rua da Cadeia do Recife n. 52.

-- Precisa-se fallar ao Sr. Antonio Hypolito Marques Bastos, filho da cidade do Porto, para negocio que lhe diz respeito de sua familia: na rua dá Guia n. 40, ou annuncie sua morada.

-- Achou-se uma pulseira de ouro: quem for seu dono, póde dirigir-se á rua do Pilar n. 145, que, dando os signaes certos, lhe sera entregue.

-- Está-se em negocio com a venda da rua da Cruz do Recife, que faz esquina com o becco da Lingoeta; por isso, quem se achar com direito a mesma, entenda-se com Guerra & Irmão, na rua da Madre de Deos n. 36, no prazo de 8 dias. Recife, 1 de abril de 1851.

-- José da Maya continúa a dar lições de inglez e de escripturação commercial em sua propria casa e nas particulares; e póde ser procurado todos os dias no escriptorio dos Srs. C. Starr & Companhia, na rua da Aurora, das 8 horas da manhãa ás 2 da tarde.

Sorvete ás 11 horas e a noite.

Na rua do Rozario estreita n. 43, continúa a haver sorvetes todos os dias, ás horas acima mencionadas.

-- Tendo a irmandade do Sr. Bom Jesus dos Passos convidado a irmandade do Divino Espirito Santo para acompanhar a procissão do mesmo Senhor na sexta-feita, 4 do corrente, o escrivão da dita irmandade avisa a todos os irmãos pelo presente, para comparecerem no lugar do estylo, ás 2 horas da tarde do referido dia 4, dignando-se os que não poderem fazer, de mandar entregar as capas que tenham em seu poder ao Sr. thesoureiro.

-- A Sra. D. Martinianna Francisca Ayres tem uma carta, no pateo do Collegio, casa do Livro Azul, vinda do Para.

-- Dão-se 150,000 rs. a juros de 2 por cento ao mez, sobre penhores de ouro: no pateo do Carmo, loja n. 3, se dirá quem os da.

-- Roga-se ao Sr. Meirelles, estudante de Olinda, e natural da Bahia, queira ter a bondade de pagar o que ha tanto tempo deve na rua Nova, pois do contrario terá de ver sempre o seu nome neste *Diario*.

-- No dia 16 de março proximo passado desappareceu um preto do gentio de Angola, de nome Felippe, de 40 e tantos annos e de estatura ordinaria; tem a palma da mão direita foveira, procedido de queimadura; julga-se estar homiziado em alguma parte por se achar bastante doente de frialdade: quem o pegar, leve-o á rua Nova n. 1, no primeiro andar do sobrado n. 26.

— Aluga-se uma casa nas seguintes ruas: Hortas, Agoas Verdes, pateo do Carmo e do Terço, e rua do Rangel: quem a tiver e quizer alugar, dirija-se á rua da Praia n. 55, typographia, que ahi se dirá quem precisa.

-- Um Portuguez que tem pratica de venda e fiadores que abonem sua conducta, se offerece para caixeiro, ou mesmo para socio entrando com os fundos de 400,000 rs.: a tratar na rua da Praia n. 66.

-- Offerece-se um rapaz brasileiro, que sabe ler, escrever e contar, com exame de lingoa nacional, para ensinar meninos fóra desta cidade, ou mesmo para qualquer engenho: quem o pretender, dirija-se á rua do Rozario estreita n. 8.

-- Precisa-se de pretas para venderem doces, pagando-se de vendagem 80 rs. por cada pataca: na rua da Cadeia de Santo Antonio, no segundo andar do sobrado da esquina do Ouvidor n. 14.

-- Precisa-se engajar serventes para a iluminação publica desta cidade, forros ou escravos: quem quizer compareça em casa de Antonio da Silva Gusmão, no Aterro dos Afogados, todos os dias, ás 7 horas da manhãa.

-- Aluga-se uma preta moça para cozinhar e tratar do arranjo de uma casa: na rua do Queimado, loja n. 10.

-- Precisa-se de um caixeiro para venda, que tenha bastante pratica: no pateo da Ribeira, casa terrea n. 23.

-- Precisa-se de um homem para o serviço de padaria: atrás da matriz da Boa Vista n. 22.

-- Engomma-se e lava-se toda a qualidade de roupa com todo asseio e muita promptidão, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua de Agoas-Verdes, n. 26.

-- Aluga-se o terceiro andar com sotão corrido, e dous soberbos mirantes, do sobrado n. 13 da rua do Vigario, com condições de ser para numerosa e decente familia: a tratar na rua do Amorim n. 15.

-- Precisa-se de um cozinheiro forro ou captivo para uma casa estrangeira de pouca familia: na rua da Aurora n. 8, segundo andar: paga-se 16,000 rs. mensaes.

Consultorio homœopathico,
rua do Collegio, n. 25,
Do Dr. P. de A. Lobo Moscoso.
O Dr. Moscoso dá consultas todos os dias. Os doentes pobres são tratados de graça. Só serão visitados em suas casas aquelles que não poderem vir ao consultorio, ou que suas molestias não possam dispensar a presença do medico.

-- O padre Thomaz de Santa Marianna de Jesus Magalhães tem aberto aula para ensinar primeiras lettras e latim, segundo o systema adoptado nas aulas publicas deste imperio, na casa de sua residencia, na rua do Rozario da Boa Vista n. 48, e recebe alumnos, não só externos como meio pensionistas, e tambem pensionistas, e se obriga a dar bom tratamento; escusando porém de mencionar preços e qualidade do tratamento, porque com os pais, tutores ou curadores se entenderá: o que, porém, promette he o adiantamento dos seus alumnos e a boa educação.

— José Mendes da Silva Guimarães, faz sciente, que tendo vindo Joaquim José Luiz de Abreo, pagar-lhe o mez da casa onde mora, vencido em 31 de março p. p., e o annunciante lhe passou o recibo, e por equivoco passou vencido em 30 do mesmo, e depois mandando-lhe pedir o recibo para emendar elle disse que não era necessario; e para que não haja alguma duvida mandei publicar o presente.

-- Offerece-se uma parda para ama de casa de homem solteiro: quem precisar, dirija-se a rua da Guia n. 27.

-- João José de Carvalho Moraes faz publico, que o Sr. Francisco Dias Moreira, deixou de ser seu caixeiro desde 31 de março.

-- Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar, para loja de homem solteiro, e que seja de idade: na Lingoeta n. 1, venda de Duarte.

-- Um rapaz com todos os preparatorios, offerece-se para caixeiro: quem o pretender, dirija-se á esta typographia, que se dirá quem seja.

Réis 10:000,000.

Dá-se a quantia acima a juros de 1 1/4 por cento ao mez, por lettras de duas e tres firmas até 6 mezes de prazo, preferindo-se as dos Srs. negociantes inglezes: na rua da Cadeia do bairro de Santo Antonio, junto ao botiquim do Paiva, casa n. 2, segundo andar.

-- Aluga-se uma sala na rua do Rangel: quem a pretender, dirija-se á rua do Livramento, sobrado n. 1.

-- Quem precisar de areia para aterros, dirija-se á rua da Alegria n. 34, que existem dous excellentes canoeiros escravos, com duas canôas abertas, uma de mil e outra de quinhentos tijolos, as quaes serão botadas em conta.

— Jamieson Ridgway & Companhia de Liverpool, fazem sciente ao respeitavel publico, que elles teem admittido como socio na sua casa commercial, em Pernambuco, ao Sr Frederico Robilliard, a qual será dirigida de hoje em diante pelo dito Sr., e debaixo da firma de Ridgway Robilliard & Companhia. Liverpool, 1 de abril de 1851.

-- Precisa-se comprar uma carteira, sendo em meio uso e de uma só face: na rua larga do Rozario, padaria n. 48.

-- Esta-se em negocio de compra com o sobrado de um andar, na rua da Guia n. 34, que foi da fallecida D. Marianna Joaquina Pocidonia de Jesus, hoje de seus herdeiros; por isso quem se achar com direito ao dito sobrado, por qualquer motivo que seja, queira annunciar por esta folha, no prazo de oito dias, ou dirigir-se a mesma rua, sobrado n. 40, para assim livrar-se de questões para o futuro. Recife, 28 de março de 1851.

-- Affonso de Albuquerque Maranhão, morador em Caciculé do termo da cidade de Nazareth, por encontrar outros de iguaes nomes, se assignará de hoje em diante Affonso de Hollanda de Albuquerque Maranhão.

-- Precisa-se alugar uma escrava para todo o serviço de casa: quem a tiver, annuncie, ou dirija-se a rua das Cinco Pontas numero 82.

-- Precisa-se alugar um preto captivo velho ou moço para serviço: na rua Direita n. 78, deposito de assucar.

-- Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia para cozinhar e engommar: no Aterro da Boa Vista n. 65.

Consultorio homœopatico em Pernambuco
— Rua Nova n. 58 —
DIRIGIDO PELO
D.r J. S. SANTOS JUNIOR.
Consultas e remedios de graça aos pobres todos os dias uteis desde ás 8 horas da manhãa a uma da tarde.

-- Precisa-se alugar um primeiro ou segundo andar de sobrado ou mesmo casa terrea nova, sendo nas ruas do Brum, Guararapes, principio de Fóra de Portas e travessa das Boias: quem tiver, annuncie.

-- Precisa-se alugar uma preta boa quitandeira: na rua de Santa Rita n. 92, ou annuncie.

-- Offerece-se um rapaz portuguez para caixeiro de venda, tomando-a por balanço ou sem elle, para o que tem bastante pratica: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a praça da Independencia n. 10, das 10 horas da manhãa ás 2 da tarde.

-- Appareceu uma besta no sitio Mungonga da Emberibeira, no dia 25 de março: quem for seu dono appareça no mesmo sitio, ou na rua da Praia n. 39, que, dando os signaes certos e conhecimento, lhe será entregue, pagando as despezas e algum estrago que fez.

-- Na rua Augusta, casa defronte a de n. 17, dão-se com mil rs. a premio, sób penhores de ouro ou prata.

-- Precisa-se de um portuguez, ou um preto, escravo, que entendam de plantações para trabalhar em um sitio no lugar do Remedio: quem estiver nestas circumstancias, e tiver o preto para alugar, dirija-se ao porteiro da alfandega desta cidade.

— As tres horas da tarde do dia 30 de dezembro proximo passado desappareceu da casa do depositario Francisco José Arantes, o cabra de nome Pedro, pertencente ao Sr. Dr. Pedro Bezerra Pereira de Araujo Beltrão, com os signaes seguintes: cabellos caixados, braço esquerdo alejado, cicatrizes na pá e no braço esquerdo, e outra no estomago de um faccada; quando falla finge ser gago, muito prosista e cantador; levou camisa de riscado azul e calça de algodão transado, listrado, americano: roga-se a policia e aos capitães de campo, se o virem, de o pegar e leva-lo á matta da Torre, sitio do Leão, ou no Recife, rua da Cadeia de Santo Antonio, armazem de tijolo.

-- Precisa-se alugar uma preta captiva para fazer o serviço interno de uma casa de pouca familia: na rua da Cruz, armazem numero 48.

Paulo Gaignoux, dentista francez, offerece seu prestimo ao publico para todos os misteres de sua profissão; póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

-- O abaixo assignado, morador no pateo do Terço n. 32, taverna da esquina do becco do Marisco, avisa as pessoas que lhe são devedoras, lhe queiram mandar pagar no prazo de oito dias, a contar da data deste; do contrario terão alguns de ver por extenso seus nomes nesta folha, e outros serão chamados a juizo. O mesmo abaixo assignado tambem avisa a quem se julgar seu credor, para no mesmo prazo acima lhe apresentar sua conta para ser paga. Recife, 18 de março de 1851 --*José da Silva Moreira.*

-- Arrenda-se ou vende-se um sitio com diversas fruteiras, baixa para capim, e muito perto da praça por ser no principio da estrada nova: quem o pretender, dirija-se a rua do Trapiche-Novo n. 10.

Tampette, alfaiate, participa a seus freguezes, que mudou-se para a rua da Cadeia do Recife n. 15, primeiro andar.

-- Diniz Antonio de Moraes e Silva faz sciente ao Sr. José Paulino de Albuquerque Sarmento, senhor dos engenhos Santo Antonio Grande e Muribequinha, que a lettra abonada por S. S. de 1.417,111 rs. está vencida desde dezasete de junho de 1843, e que lhe escrevendo, respondeu a quinze de julho de 1843 que a mandava pagar, e como até hoje não tem sido pago, nem tem respondido as immensas cartas que lhe tenho remettido, o qual procedimento he pouco decente a quem presa sua reputação; por isso mande pagar ou fazer outro qualquer negocio, que duvida nenhuma terei; porém nunca deixando de responder as minhas cartas, que com este meio não se pagam lettras. A mesma advertencia servira ao Sr. seu genro Francisco José Correia de uma lettra de 318,000 rs., que está vencida desde 16 de setembro de 1843, e emquanto não mandarem pagar terão de ver este annuncio todas as segundas-feiras neste *Diario*.

-- Precisa-se de um caixeiro que entenda de mulhados, dando fiador a sua conducta: a tratar com Victorino José Ferreira, rua larga do Rozario n. 22, loja de miudezas.

-- Tendo eu, abaixo assignado, comprado no armazem do Sr. José Rodrigues Pereira, na rua da Cadeia, 6 caixas de chá de 13 libras, no dia 24 do corrente, e como se me desemcaminha-se uma que estava aberta com falta de 2 libras, peço por favor a quem a tiver em seu poder e a quizer restituir, gratificando, de a levar á rua Nova n. 71, ou no Aterro da Boa Vista n. 54.

Antonio de Almeida Brandão e Souza.

-- Na rua das Cruzes, padaria n. 30, precisa-se de um padeiro perito para se encarregar do trabalho da mesma: a pessoa que estiver nestas circumstancias, dirija-se a mesma padaria, que achara com quem tratar.

Carroças de alugel.

Alugam-se carroças com bois para qualquer condução para dentro da cidade, ou arrabaldes, conduzidas por escravos inteligentes e de confiança, pelo que responsabilisa-se: na rua da Cadeia do Recife n. 1, se indicará.

-- Aluga-se um sobrado pequeno, ou um até dous andares de uma casa na Boa Vista, em lugar que seja saudavel, dando-se preferencia a rua da Aurora para Santo Amaro, ou no Hospicio: quem o tiver annuncie, ou dirija-se a rua do Trapiche Novo n. 42

-- No dia 19 do corrente desappareceu da rua da Cadeia do Recife um cavallo castanho-ruzilho, grande, castrado, com uma carga de cal preta, sendo os saccos de dous fios de algodão da terra: quem do mesmo souber ou o tiver em seu poder, leve-o a rua do Queimado n. 6, que será gratificado.

-- O Sr. Ventura Josquim da Roza, caixeiro de Francisco José Galvão, haja de ir a rua da Praia n. 46, pagar a quantia que não ignora.

Fundição d'Aurora.

C. Starr & Companhia, respeitosamente annunciam ao publico, que o seu estabelecimento para manufactura de toda a especie de machinismo tendo desde o seu principio em 1829 ido constantemente augmentando, tem hoje chegado a um estado de perfeição tal, que não he inferior aos melhores que existem em todo o imperio, tanto pelo que diz respeito a capacidade do edificio, como pela excellencia dos materiaes e pericia dos seus empregados; o que os habilita a offerecer-se com confiança para a pontual execução de toda a especie de machinas de vapor, de qualquer tamanho ou descripção que sejam, fixas, para navios, ou locomotivas. Igualmente caldeiras para vapor de todas as dimensões, engenhos para cannas movidos por vapor, por agoa, ou por animaes, com todas as variedades de moderna invenção. Tachas de todos os tamanhos, alambiques de ferro de todas as capacidades, instrumentos de agricultura, rodas d'agoa e moinhos de vento de todas as qualidades. Alvarengas e embarcações de ferro de qualquer pórte ou forma que se desejem. Pontes de ferro de todos as dimensões, gradarias, varandas, portões, columnas, sinos hydraulicos, boias de ferro, e n'uma palavra todas as obras de ferro e bronze, de que o paiz possa precisar. Graças a energia do governo, existe ja uma excellente estrada feita em linha recta da ponte da Boa Vista para o estabelecimento em Santo Amaro, o que offerece a maior commodidade ás pessoas que o quizerem visitar.

Precisa-se alugar uma preta, escrava, para uma casa de pequena familia: na rua das Cruzes n. 28, segundo andar.

INSTRUCÇÃO PRIMARIA.

O abaixo assignado, tendo recebido do respeitavel publico benevolo acolhimento, visto como já muitos paes de familia lhe tem confiado seus filhos, convencidos da maneira conscienciosa por que o annunciante tem desempenhado as obrigações á que se compromettera na direcção de sua aula particular, na rua do Mondego n. 44, rende por este meio um publico agradecimento a aquelles que nelle tem depositado sua confiança em assumpto tão delicado como seja a primeira educação de seus filhos. O annunciante julga dever ainda solicitar a confiança das pessoas moradoras fóra da praça, para quem foi especialmente creado o seu estabelecimento. E em verdade, he geralmente reconhecido, que muitos paes moradores fóra da praça deixam de dar a educação precisa a seus filhos, ou o fazem com grandes sacrificios e difficuldades, em rasão de faltarem aulas ou collegios, onde possam colloca-los, por tal modo dirigidos que descansem inteiramente, não só á respeito do tratamento e disvellos, como á respeito do desenvolvimento intelectual e moral; era portanto de palpitante necessidade a creação de um estabelecimento que reunisse todas aquellas condições e foi com essas vistas que o annunciante estabeleceu a sua escola no lugar indicado. Os pensionistas, que lhe forem confiado, acharão estabelecimento do annunciante todos os elementos necessarios ao bom desenvolvimento phisico, intellectual e moral. Habitação sadia, com as acommodações necessarias, e todos os cuidados que um pai póde dispensar á seus filhos. Mestres escolhidos de grammatica latina, franceza, musica vocal e instrumental; se encarregarão de aperfeiçoar a intelligencia dos alumnos, emquanto o annunciante dirigirá especialmente as primeiras lettras, não poupando esforços para adiantar os seus discipulos; emfim a moral e a religião serão cultivadas, como convém á quem sobre tudo quer formar bons cidadãos. A unica recommendação plausivel á este respeito é um exame ocular, e para este fim o annunciante convida a todos os paes de familia que d'antemão quizerem certificar-se da realisação das promessas do annunciante, para que se dirijam á sua aula e ahi examinem por si mesmos a ordem e regularidade dos trabalhos, e as mais condições que ficam enumeradas.

O annunciante espera continuar á merecer o favor e confiança do publico.

Francisco de Sales d'Albuquerque.

Consultorio central homœopathico de Pernambuco,
Dirigido pelo Dr. S. O. L. Pinho,
Rua do Trapiche Novo n. 15.
Todos os dias uteis se darão consultas e remedios de graça aos pobres, desde pela manhãa até as duas horas da tarde.
As correspondencias e informações poderão ser dirigidas verbalmente, ou por escripto, devendo o doente indicar: *primeiro*, o nome, a idade, estado, profissão e constituição; *segundo*, as molestias, que tem tido, e os remedios tomados; *terceiro*, a epoca do apparecimento da molestia actual, e descripção minuciosa dos signaes ou symptomas que soffre.
Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

-- Aluga-se a loja da casa da rua do Rangel n. 36, pelo modico preço de 12,000 rs. mensaes, muito propria para qualquer estabelecimento, por ser grande e ter respiração para o fundo: trata-se na rua Direita n. 4, segundo andar, das 6 as 10 horas da manhãa, ou das 2 ás 5 da tarde.

-- Roga-se a pessoa que levou da repartição do sello, no dia 2 do corrente, um chapéo de sol de seda azul novo de o restituir a seu dono, na rua do Collegio n. 8, primeiro andar, pois sabe-se quem foi da graça por haver quem visse, e se não o fizer se publicará seu nome para ser conhecido pela boa habilidade que tem.

Compras.

-- Compra-se um pão d'Angola para tipoia: na rua do Queimado n. 14.

-- Compra-se uma carteira de uma só face em bom estado: na rua do Rozario larga, loja de miudezas n. 38, de José Dias da Silva Cardeal.

-- Compra-se um methodo de flauta resumido e uma estante pequena para livros: na praça da Boa Vista n. 6.

-- Compram-se os cummentos de Virgilio e Horacio: quem tiver, annuncie.

-- Compram-se duas pelles de onça para uma encommenda, sendo o melhor possivel tanto em tamanho como na lindeza do pello, não se olhando o preço mais sim ao melhor que ser possa: quem tiver, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 44, loja de ferragens.

-- Compram-se escravos de ambos os sexos robustos, para dentro e fóra da provincia: na rua larga do Rozario n. 48, primeiro andar.

-- Compram-se todos os utensilios para fazer velas de carnauba, contendo tambem formas de 6 a 9 em libra: quem tiver, annuncie, ou dirija-se á rua Nova n. 50, que se dirá quem pretende.

-- Compra-se um diccionario de Constancio em bom estado: quem o tiver para vender, dirija-se á rua da Cruz n. 28, segundo andar.

-- Compra-se uma escrava, que saiba bem engommar, cozinhar e entenda de costura, sendo moça e de boa conducta paga-se bem: na rua do Amorim n. 25.

-- Compra-se um methodo de violão por Caruly, em bom estado: no pateo do Collegio n. 6.

-- Compra-se um escravo de 20 até 25 annos, que seja de nação, saiba comprar na rua, fazer o serviço de casa, tenha boa conducta e seja de bonita figura: na rua do Amorim n. 25.

Vendas.

-- Vende-se o engenho Cangaú na comarca de Nazareth: quem pretender compra-lo, dirija-se ao engenho Camaragibe, ou nesta cidade ao pateo do Paraizo n. 26.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 rs.

Na praça da Independencia, loja de calçado do Arantes, e na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas n. 46, vendem-se os mui afortunados meios bilhetes da vigesima-sexta loteria a beneficio do Monte-Pio, e da primeira loteria a benefico da sociedade Amante da Instrucção, assim como cautelas das mesmas loteria, de que se espera a lista no primeiro vapor, e paga-se qualquer premio que nelles sahir sem ganancia alguma.

Meios bilhetes	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

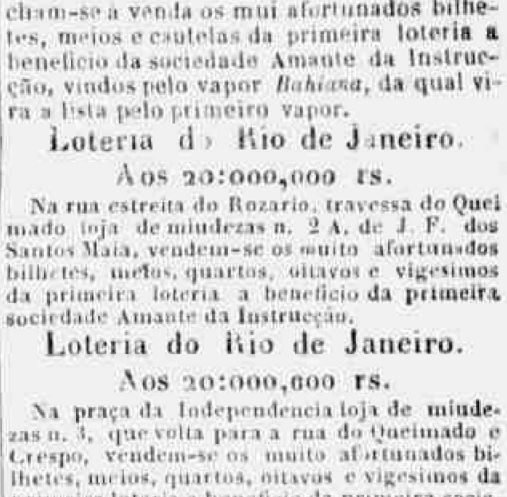
Postillas.

Na loja da rua do Passeio n. 21, vendem-se postillas de direito criminal e de direito commercial bem copiadas por preço commodo.

Novidade.

Riquissimos córtes de vestidos de barra de finissima chita franceza pelo barato preço de 4,000 rs. o córte: na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias.

-- Vende-se salsa parrilha muito em conta, tanto em grandes como em pequenas porções: na rua da Cadeia Velha, loja de ferragens n. 23.



Bilhetes do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 rs.

Na loja de cambio da Viuva Vieira & Filhos, na rua da Cadeia do Recife n. 24, acham-se a venda os mui afortunados bilhetes, meios e cautelas da primeira loteria a beneficio da sociedade Amante da Instrucção, vindos pelo vapor *Bahiana*, da qual vira a lista pelo primeiro vapor.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 rs.

Na rua estreita do Rozario, travessa do Queimado loja de miudezas n. 2 A, de J. F. dos Santos Maia, vendem-se os muito afortunados bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da primeira loteria a beneficio da primeira sociedade Amante da Instrucção.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 rs.

Na praça da Independencia loja de miudezas n. 3, que volta para a rua do Queimado e Crespo, vendem-se os muito afortunados bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da primeira loteria a beneficio da primeira sociedade Amante da Instrucção.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos a beneficio da primeira loteria da sociedade Amante da Instrucção, que correu no dia 3 a 5 de abril.

Na loja das seis portas.

Vendem-se córtes de chita fina com 12 covados em pedaços a 2,000 rs., e challes de cadaço a 800 rs., proprios para trazer por casa por serem escuros.

Gravatas de molla.

Vendem-se gravatas pretas de molla as mais superiores que se póde encontrar pelo baratissimo preço de 2,000 rs.: na rua do Queimado loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Correntes para relojos.

Vendem-se correntes para relojos de ouro de lei de muito bom gosto: na rua larga do Rozario n. 38 loja de miudezas.

-- Na travessa da rua das Cruzes n. 8, vendem-se caixões com 10 libras do muito superior doce de goiaba proprio para mimo pela sua qualidade e commodo preço.

-- Vendem-se 8 arrobas de cera de carnaúba, por preço commodo: na rua do Queimado n. 14.

Manual da missa e confissão.

— Manual da missa e da confissão, terceira edicção de 1850, augmentada com as vesperas do domingo, e outras devoções, ricamente encadernado de veludo, marroquim, &c.; vende-se por commodo preço, na livraria n. 6, do pateo do Collegio, de João da Costa Dourado.

— Vende-se sapatos de duraque francezes, a 1,000 réis o par; na rua do Livramento, loja n. 11.

Manual dos officios da semana santa.

—Manual dos officios da semana santa, novamente traduzido em portuguez, acompanhado de meditações para um cada dos dias da mesma semana, da explicação das trevas, lavapés e adoração da cruz; com muitas e ricas estampas, encadernado ricamente de veludo, e outros menos ricos de encadernação para differentes preços; vende-se na livraria, n. 6 do pateo do Collegio, de João da Costa Dourado.

— Vende-se superior farinha de Santa Catharina, chegada hontem (3 do corrente) a bordo do patacho nacional *Curioso*, fundeado defronte da alfandega: a tratar a bordo com o capitão, ou com o consignatario Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz n. 33.

Loteria da matriz da Bôa-Vista.

Aos 10 e 5:000.000 rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, quintos, decimos e vigesimos, que corre impreterivelmente no dia 2 de junho ou antes se se vender os bilhetes.

Bilhetes inteiros	10,000
Meios	5,000
Quartos	2,600
Quintos	2,100
Decimos	1,100
Vigesimos	600

Chapéos para senhora a 4,000 rs.

Vendem-se chapéos para senhora de palhinha, bordados a 4,000 rs. e lisos a 1,600 rs., e de castor para passearem a cavallo a 12,000 rs.: na loja de seis portas defronte do Livramento.

Bom e barato.

Na rua do Passeio Publico, loja n. 9, de Albino José Leite, vendem-se córtes de calças, de fazendas escuras, encorpadas, padrões emitando casemira, pelo deminuto preço de 1,500 rs.: a elles, meus amigos do bom e barato, antes que se acabem.

— Vendem-se caixas com cera em velas do Rio de Janeiro, com sortimento a vontade do comprador, e fumo em folha do melhor que ha no mercado: na rua do Trapiche n. 5, escriptorio.

Sarja Hespanhola para vestidos.

Vende-se sarja preta muito larga e muito encorpada limpa a 2,080 rs.: na rua larga do Rozario n. 48, primeiro andar.

Farinha fontana,
Arroz de casca,
Farello novo,
Chá preto,
Chumbo de munição,
Cimento,
Bichas de Hamburgo,
vende-se tudo por preços commodos: no armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

Aos 10 e 5:000.000 rs.

Na loja de miudezas da rua da Cadeia do Recife n. 46, vendem-se os mui afortunados bilhetos, meios, quartos, decimos e vigesimos da mesma loteria, que corre impreterivelmente em 2 de junho vindouro, ou antes se se venderem os bilhetes.

Bilhetes	10,000
Meios	5,000
Quartos	2,600
Decimos	1,100
Vigesimos	600

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla nova n. 42.

— No becco do Gonçalves, armazem do Araujo, e na rua da Cruz, armazem de Sá Araujo n. 33, vende-se superior farinha em saccas, chegada ultimamente, por preço commodo: a tratar nos mesmos,

-- Vende-se uma parda com 20 annos de idade, bem prendada, com uma cria: na rua da Praia n. 16.

O Antigo Barrateiro ao Passeio Publico Loja n. 11 de Firmiano José Rodrigues Farreira.

Tem para vender, superiores sarjas de seda hespanhola larga a 2,000, 2,400, 2,600 e 2,800 rs. superior, setim macáo preto a 3,200 rs fazenda rica, pannos finos pretos e de cores por preços muito baratos, brim trançado de todas as cores, merinós pretos, princezas, chitas francezas largas, casemiras, lãas de calças, tapetes, lós pretos, bicos, lonas, madapolões finos e outras muitas de differentes preços, algodãozinhos de todas as qualidades, chitas finas de todos os preços, além de muitas outras fazendas que se venderão a todo preço, cassas chitas, challes de lãa e seda e de lãa, ditos de ganga franceza, lenços de seda de peso superior, e outras muitas fazendas baratas.

Aos 10:000,000 rs.

No atterro da Boa Vista, loja de calçado n. 58, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, quintos, decimos e vigesimos da loteria da matriz da Boa Vista, que corre no dia 2 de junho do corrente anno.

Bilhetes inteiros	10,000
Meios	5,000
Quartos	2,600
Quintos	2,100
Decimos	1,100
Vigesimos	600

-- Vende-se o engenho Estiva na freguezia do Cabo, distante da praça 9 legoas, de agoa moente e corrente, de boa producção: quem o pretender comprar dirija-se a Praçinha do Livramento n. 46, terceiro andar, a tratar com o barão de Ipojuca, ou no seu engenho Buranhem.

Loteria da matriz da Boa Vista.

Aos 10:000,000 e 5:000,000 rs.

No Atterro da Boa Vista, loja de fazendas n. 36, vendem-se os afortunades bilhetes e meios da mesma loteria, que corre impreterivelmente no dia 2 de junho vindouro, ou antes se se venderem os bilhetes.

Bilhetes inteiros	10,000
Meios	5,000

Sarja hespanhola.

Na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, ha para vender-se um completo sortimento de sarja deseda preta verdadeira hespanhola, a preços de agradar ao comprador.

Chá homœopathico.

Chá homœopathico em embrulhos chinezes, a mil réis cada um: vende-se no pateo do Collegio, casa do Livro Azul.

Cementes de ortalice

e de flores muito novas vindas de Lisboa no brigue *Conceição de Maria*, feijão carrapato: na rua da Cruz n. 6?.

Na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, vendem-se manteletes pretos de setim, chamalote e gros de naple, com ricos enfeites e com bico preto de mais de palmo de largura, sendo os mais modernos que hoje ha, lós de linho pretos bordados a seda, córtes de vestido de sarja preta lavrada, padrões de muito gosto, setim preto para vestido de senhora, sarja de seda preta legitima hespanhola, meias de seda preta de peso, e outras fazendas finas, tudo por preços muito em conta.

-- Vende-se uma parda perfeita engommadeira, cozinheira e doceira, faz bollos de todas as qualidades, cose chão; 2 ditas para serviço de campo; uma dita quitandeira; um lindo preto de 20 annos, muito bom boliciro e copeiro; um dito para o serviço de campo, e uma mulatinha de 6 annos: no pateo da matriz de Santo Antonio sobrado n. 4, se dirá quem vende, e o motivo desta venda.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n, 12, ha muito superior cal de Lisboa em pedra, assim como potassa chegada ultimamente a preço muito rasoav eis.

-- Na antiga loja de Victorino & Guimarães, na rua larga do Rozario n. 22, vendem-se cornetas de folha de flandres, soldados de chumbo, cornetas de chaves e diversas outras cousas para meninos, galões dourados de lustro, rendinhas muito finas do mesmo, e realejos de calungas.

Areia preta de Fernando.

Vende-se em grandes e pequenas porções: na livraria do pateo do Collegio n. 6, de João da Costa Dourado.

-- Vendem-se dous burros muito mansos e ensinados a puchar carros, para o que são muito proprios para carrinhos de duas rodas: na rua do Hospicio ou na alfandega, a tratar com Arcenio Fortunato da Silva, ou com seus filhos.

-- Vendem-se portões, portas e sacadas de pedra com soleiras de granito: na rua da Cruz armazem e primeiro andar n, 51, ou no Atterro da Boa Vista n. 3, segundo andar.

Sarja hespanhola.

Muito superior sarja hespanhola por mui commodo preço, lós pretos, rica fazenda a rs. 8,000 cada um, panno de linho optimo para lençoes, peças de 15 varas por 5,500 rs., cassa lisa sem gomma para forros de vestidos a 240 rs. a vara, lenços encarnados côr segura a 2,200 rs. a duzia, madapolões, algodões, chitas, e outras muitas fazendas por baratissimo preço: na loja n. 33, da rua da Cadeia do Recife.

Ovas do sertão.

Vendem-se ovas do sertão muito frescaes, e por preço commodo: na rua do Queimado n. 14.

Luvas de troçal.

Vendem-se luvas de troçal da melhor qualidade possivel, tanto para senhora como para meninas por modico preço: na rua do Queimado n. 16, loja de José Dias Simões.

Tinta preta garantida.

Vende-se frasco de mais de garrafa a 400 rs., e garrafa a 320 rs.: na livraria do pateo do Collegio, n. 6, de João da Costa Dourado.

Rapé Paulo Cordeiro do Rio de Janeiro

em latas e frascos, chegado recentemente: vende-se na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, de Cunha & Amorim.

-- Vendem-se sapatões de couro de lustro pelo baratissimo preço de 3,000 rs.; ditos superiores, a 4,000 rs.; ditos de couro branco para homem e menino: na rua da Cadeia do Recife n. 9, loja.

Cera em velas.

Vendem-se caixas com cera em velas, fabricadas no Rio de Janeiro, sortidas ao desejo do comprador, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte; tambem se vende cera fabricada em Lisbôa, em caixotes de 100 libras cada um: trata-se com Macado & Pinheiro, rua do Vigario n. 19, segundo andar.

-- Continua-se a vender agoa de fazer os cabellos e suissas pretas: na rua do Queimado loja de ferragens n. 31.

Moinhos de vento

com bombas de repucho para regar hortas d baixas de capim: vendem-se na fundição de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

Potassa da Russia.

Vende-se potassa da Russia, recentemente chegada, e de muito superior qualidade na rua do Trapiche n. 17.

Algodão para saccos.

Vende-se muito bom algodão para saccos de assucar, por preço commodo: em casa de Ricardo Royle, na rua da Cadeia n. 37.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Deposito de cal virgem.

Na rua do Torres n. 12, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa no brigue *Tarujo-Terceiro*

-- Vende-se superior sala do Assú bordo da escuna *Maria Firmina* fundeada na volta do Forte do Mattos: a tratar com o capitão a bordo, ou com o consignatario da mesma, Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz n. 33, aonde se póde ver a amostra.

-- Na rua Nova n. 33, deposito da nova fabrica de caldeiraria e mais officinas. sita na rua Imperial n. 120 de Andrade & Leal, vendem-se os seguintes objectos: as mui approvadas machinas de Derosne para restillar; fogões economicos; dito para navios; alambiques de cobre de todas as dimenções; serpentina de dito e estanho; caixas com folhas de flandres de superior qualidade; ditos com vidros de todas as dimenções; chumbo em lençol; dito em barra; zinco em folha; dito em barra; bombas de cobre de todos os tamanhos; carros de mão bem construidos; tambem se fazem portões e varandas de ferro e outras quaesquer obras de cobre, bronze, latão, ferro etc.: os pretendentes que quizerem dar suas encommendas podem entender-se em dita fabrica com o socio Manoel Carneiro Leal, ou no deposito com o socio Joaquim Antonio dos Santos Andrade, que suas encommendas serão cumpridas com exactidão e presteza.

-- Vende-se uma preta perfeita engommadeira e lavadeira, que cose muito bem, uma dita que cozinha, lava e vende na rua, tres ditas muito boas vendedeiras de rua, que cozinham e lavam, uma dita de meia idade, tres pretos bons para todo o serviço: na rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar.

— Vendem-se chapéo de palha do Chile, muito superiores, por preço muito commodo para fechar contas: trata-se no escriptorio de Novaes & Companhia, rua do Trapiche n. 34.

— Vendem-se garrafões de tinta preta para escrever, muito boa, a 400 rs. cada um: no pateo do Collegio, casa do Livro Azul.

— Vende-se, por preço commodo, cera em velas, muito bom sortimento, fabricada no Rio de Janeiro: no armazem de Dias Ferreira, no cáes da alfandega, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Na rua do Crespo n. 10, loja de J. L. de B. Taborda,

vendem se as seguintes fazendas, proprias da presente estação, a saber: sarja hespanhola, a 2,400, 2,600, 2,800 e 3,000 rs. o covado; dita inferior, a 1,200; chamalote de seda, 3,000; murçulina preta de lãa, tambem propria para vestidos por ser fazenda muito fina, a 960; merinó preto fino, a 3,500; casemira preta setim, a 3,500 e 3,800; panno preto fino, a 4,000, 6,500 e a 6,800; dito superior, a 8,000 o covado; lenços de setim pretos para gravata, a 4,500; ditos de seda de côres para algibeira, a 1,000, 1,600 e 2,000 rs.; ditos para gravata, 1,000; ditos superiores, a 2,000; chapéos de sol de seda francezes, a 5,500 e 6,500; ditos para senhora, a 4,000; ditos de pannilho de cores com cabos d'osso e armação de ferro, a 2,000; chapéos de massa francezes da ultima moda, a 7,000 rs.

Na mesma loja vendem-se

tambem a preços muito commodos, as fazendas seguintes: córtes de cambraia branca para vestidos, a 3,000 e a 4,000 rs.; ditos de murçulina, a 3,000, ditos de cassa-chita, gostos modernos, a 2,880 e a 3,200; riscado monstro, a 140 o covado; dito para calças, a 160; lenços de seda com franja, a 3,500; chales de lãa e seda finos, de lindos e modernos padrões, a 7,500; ditos ditos, a 5,500; ditos pretos, a 2,000; camizinhas de cambraia para senhora, a 1,500; gollinhas para ditas, a 640; lenços de quadros encarnados com franja, a 320; ditos de filó preto de tres pontas, a 200 rs.; luvas de algodão e de seda para homem; lãazinha côr de café, proprias para jaquetas, a 200 rs. o covado; lãa e seda, propria para palitós, a 440 rs.; camisas de meia, a 1,280; ditas de lãa e de seda, a 2,000; lãazinha de listras para calças, a 240 rs. o covado; brim pardo de linho para ditas, a 1,000 o córte; córtes de casemira e de fustão para colletes, a 1 000; lenços de seda preta para gravats, a 200 e a 640 rs. cada um; suspensorios de cadaço, a 60 rs. o par; ditos de meia, a 40 rs.; mantas de lãa para pescoço, a 320 rs.; alpaka preta, a 720 e 800 rs.; dita superior, a 1,000 e 1,200 o covado; brins de linho de cores, francezes, de novos padrões e superior qualidade, a 1,400 a vara; casemira de cores para calças, gostos modernos, a 6,500 e a 7,000 o córte; casineta de lãa para ditas, a 3,500 e 4,000 o córte; bretanhas de linho, francezas, peça de 6 varas, a 3,500; cobertores de lãa, a 1,000; bretanhas de rollo, a 2,000; tafetá de cores, a 500 e a 640 rs. o covado; renda de linho, a 40 rs a vara; e outras muitas a preços baratissimos.

Chapéos da ultima moda de Paris a 6,000 rs.

Na loja de seis portas em frente do Livramento, tem chapéos de massa pretos do ultimo gosto em Paris, que vendem-se a 6,000 rs., e de molla a 5,500 rs.

Gantois Pailhet & Companhia.

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhet & Companhia da Bahia, em grandes e pequenas porções pelo preço estabelecido.

Boi torino inglez.

Vende-se um boi torino para pai de lote: na estrada do Rozarinho sitio das roseiras do major Joaquim Elias de Moura.

Couro de lustro.

Vende-se couro de lustro de muito boa qualidade a 2,800 rs. a pelle: na rua da Cadeia Velha do Recife loja de ferragens n. 56 de Francisco Custodio de Sampaio.

-- Vende-se uma preta moça, que cozinha o diario de uma casa, lava e cose: na rua do Queimado loja n. 10.

Cabos da Russia de 1½ polegada até 3½.

O melhor sortimento de cabos da Russia que tem vindo a este mercado: acham-se a venda no armazem da rua da Cruz n. 13, e se vendem em porções á vontade dos compradores, e a preço o mais barato que he possivel hoje encontrar-se.

Toucinho California a 18,000 rs o barril de 100 libras.

Vende-se este excellente toucinho, muitissimo superior ao de Lisboa: na rua da Cruz n. 13, armazem.

A 160 rs.

Na loja do barateiro da rua do Crespo n. 14, vendem-se riscadinhos de linho miudinho emitando alpaca de cor, propria para vestidos, jaquetas e palitós a 160 rs. o covado, alpaca de quadros preta e roxa a 200 rs. o covado, um resto de vestidos de barra com pouco mofo a 2,000 rs o corte, lenços de seda a 1,000 rs., cassas chitas francezas de todas as cores lindos padrões a 240 rs. o covado as mais superiores, chitas francezas, ricos padrões e assentos escuros a 320 rs. o covado, dita miudinha muito fina cores fixas, ricos padrões emitando cassa a 200 rs. o covado, sarja hespanhola muito superior a 2,400 rs. o covado, casimira preta muito superior a 2,400 rs o covado, e outras muitas fazendas por muito barato preço: na rua do Crespo n. 14, loja de Jose Francisco Dias.

Filó bordado a 1,200 rs. a vara.

Na rua do Queimado defronte do becco do Peixe Frito, loja n. 3, vende-se filó bordado branco e de cores pelo baratissimo preço de tres patacas e doze vintens a vara, esta fazenda pelos seus lindos e differentes desenhos torna-se muito recommendavel não só para vestidos de senhoras, como tambem para manteletes: dar-se-hão amostras com o competente penhor.

Ganga mesclada a 240 rs. o covado.

Defronte do becco do Peixe Frito n. 3, vende-se ganga mesclada de quatro palmos reforçados de largura pelo baratissimo preço de doze vintens o covado: esta fazenda torna-se muito recommendavel não só para jaquetas e calças, como tambem para palitós e casacos.

Filó bordado preto a 2,000 rs. a vara.

Na rua do Queimado loja n. 3, vende-se filó bordado preto pelo barato preço de 2,000 rs. a vara: esta fazenda pelos seus agradaveis desenhos he recommendavel para manteletes e capotinhos.

-- Vendem-se cordas de tripa e bordões para rabeca e violão, papel pautado para musica, tudo de superior qualidade e chegado proximamente: na praça da Independencia loja n. 3.

A 1,600 rs. por covado.

Na loja n. 3 da rua do Queimado, vendem-se casimiras de cor de cinza pelo baratissimo preço de cinco patacas o covado: esta fazenda he propria para forros de carros.

Aviso a pobreza.

No Passeio Publico loja de Firmiano José Rodrigues Ferreira n. 11, vende-se madapolões finos com um pequeno toque de avaria a 3,000 rs. a peça, algodão a 2,000 rs., peças de chitas pretas adamascada a 5,000 rs. fazenda boa, cassa chita encarnada a 160 rs. a vara, e outras muitas fazendas limpas que se venderão por baratos preços.

Espirito de vinho de 37 gráos

a retalho: na rua Direita, venda n. 72.

Rapé Paulo Cordeiro

chegado no ultimo vapor do norte, na venda da rua da Cruz n. 57, vende-se rapé Paulo Cordeiro, viajado ao Pará.

Prezuntos novos.

Na venda da rua da Cruz n. 57, vende-se presuntos do Porto, os mais superiores possivel.

Para o primeiro anno da academia.

Ahrens: Direito natural em dous volumes por 2,500 rs. cada obra: no pateo do Collegio, casa do Livro Azul.

-- Na rua das Cruzes n. 18 terceiro andar, vendem-se duas crioulas, uma dellas tem 20 annos, engomma, cozinha e lava, e a outra tem todas as habelidades e só se vende para engenho, uma preta de nação de 20 annos, que cozinha e lava, e um escravo de nação de 35 annos para serviço de campo ou da praça.

-- Vende-se uma bonita escrava boa engommadeira, costureira e cozinheira, além de outras habilidades: na rua de Santa Rita numero 14.

-- Vende-se uma preta perfeita cozinheira, e que faz toda qualidade de doce, cose, engomma liso e tem boas qualidades: na rua larga do Rozario n. 35, loja.

Aos Srs. fabricantes de vellas.

Na rua do Vigario n. 1, armazem de maçames, vende-se graxa do Rio-Grande de superior qualidade por preço commodo.

-- O novo e bonito cabriolete descoberto, com o seu grande e valente cavallo rudado: vende-se e quem o pretender, dirija-se a rua do Crespo n. 11.

Um cavallo.

Vende-se um cavallo, proprio para senhora, por ser muito manso e de bom tamanho, ter andares muito macios e estar gordo, por muito barato preço: quem o pretender, dirija-se a rua do Apollo, estribaria do Paulo para se tratar.

Uma mulatinha.

Vende-se uma mulatinha de 15 annos, a qual sabe coser liso, marcar, cozinhar perfeitamente o diario de uma casa, ensaboa, e tem as habilidades que se exigem para o domestico de uma familia, sendo muito geitosa para lidar com crianças: quem a pretender, dirija-se a rua das Larangeiras n. 14 segundo andar, ou a rua do Trapiche n. 40, que achará com quem tratar modicamente o preço.

-- Vendem-se 4 molecotes de idade de 15 a 18 annos, sendo um delles carpina e outro pedreiro, um escravo bom carreiro, tres escravas moças, uma dita de meia idade: na rua Direita n. 3.

Fumo do sertão de patente.

Vende-se o mais excellente fumo do sertão em rolos e libras: na rua da Cadeia do Recife n. 44, loja de ferragens.

Album.

Acaba de chegar de Paris ricos albuns de velludo marchetado de ouro e de marroquim. São do ultimo gosto, e vendem-se no pateo do Collegio, casa do Livro Azul.

— Na rua da Cruz, armazem de Sá Araujo n. 33, vende-se superior farinha de mandioca em saccas, por menos preço do que em outra qualquer parte.

-- Vende-se uma mobilia de jacarandá já servida, sendo um sofá, duas mesas modernas, uma dita de meio de sala quadrada, nove cadeiras, um tocador, tudo por preço commodo: na rua Direita n. 84.

-- Vende-se uma escrava com uma cria de 8 mezes, cuja escrava lava, cozinha e engomma, e he de optima conducta: na rua Velha n. 65.

-- Vende-se uma taberna na rua da Aurora n. 32, bem afreguezada para a terra.

-- Vende-se um moleque crioulo de 18 annos de idade, bonita figura, optimo para pagem; no Atterro da Boa Vista n 41.

-- Vende-se um carro dos que carregam na alfandega, he novo e bem construido: a tratar com Manoel Antonio da Silva Motta no Becco Largo no Recife.

-- Vende-se uma escrava de nação de 30 annos pouco mais ou menos, muito robusta, sem vicios nem achaques: na rua estreita do Rozario n 19.

-- Vende-se uma preta de nação, de 18 annos, de muito bonita figura, que engomma e cozinha: atrás dos martyrios, rua do Caldeireiro n. 46.

Ricos botões para casacas.

Vendem-se botões de seda pretos dos melhores padrões possiveis, proprios para casacas e por preço commodo: na rua do Queimado n. 16, loja de José Dias Simões.

Espanadores para pianos.

Vendem-se espanadores para piano ou para outro qualquer traste delicado: na rua do Queimado n. 16, loja de José Dias Simões

-- Vende-se um terreno com cem palmos de frente e 500 de fundo, sito na Passagem da Magdalena entre as duas pontes, uma escrava crioula de idade, que representa 18 annos, boa cozinheira, engommadeira e costureira, e um escravo moço do serviço de campo: na rua larga do Rozario n. 30, primeiro andar.

-- Vende-se uma preta de idade de 30 a 35 annos, de bonita figura, cozinha, lava e faz todo serviço de uma casa e he boa vendedeira de rua por ser o que ella gosta, não tem vicios nem achaques: na rua do Cabugá loja numero 9.

-- Vende-se uma crioula, de idade de 17 annos, que engomma muito bem, cose chão, ensaboa e cozinha o diario de uma casa, he intelligente para todo o serviço, o motivo da venda se dirá ao comprador: na rua da Sanzalla Velha n. 36, segundo andar.

-- Vende-se um palanquim e uma cadeirinha dourados e envidraçados, obras novas e muito bem feita, e um vestido de seda branca com seus enfeites proprio para noiva, novo sem nunca ter servido, ouro de lei em barra muito bem apurado a 3,200 rs. a oitava, e tudo mais por preço commodo: no largo do Terço n. 32

-- Vende-se um preto crioulo de bonita figura sapateiro, para fóra da terra, e por preço commodo: na rua da Concordia defronte do becco da Cadeia Nova passando a casa da esquina a terceira casa, achará com quem tratar.

Fabrica nova no Becco Largo do Recife n. 1.

Nesta fabrica vendem-se charutos superiores de todas as qualidades, tanto da terra como da Bahia por preço mais commodo que em outra qualquer parte para adquirir freguezes.

-- Vende-se uma carroça em bom estado, e um quartão com todos os arreios: na rua do Rozario da Boa Vista n. 2.

A ellas.

Luvas de troçal de Lisboa para senhora e menina por preço commodo: na rua do Queimado loja de miudezas n. 25.

-- Vende-se um bonito molecão de 18 annos, proprio para pagem: na rua larga do Rozario n. 48, primeiro andar.

-- Vende-se a casa terra n. 3, sita na rua do Bom-Successo da cidade de Olinda, pela quantia de 580,000 rs.: a fallar na rua Bella casa n. 35.

-- Vende-se um cavallo com todos os andares, sellado e enfreiado, por preço commodo: na rua da Praia n. 49.

Baile de mascaras.

Vende-se um bonito vistuario para os bailes de mascaras: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50 de Cunha & Amorim.

-- Vendem-se superiores toalhas de lavarinto com bico, lenços de cambraia de lavarinto, bico cousa muito boa: na rua da Cruz n. 24, armazem de Manoel J. de Sá Araujo.

-- Vende-se uma preta crioula moça para fóra da provincia ou mato, dá-se em conta, uma dita de nação por preço commodo: na rua do Rangel n. 38, segundo andar.

Escravos fugidos.

-- Do engenho Jaguaribe, do termo de Iguarassú, distante desta praça 4 legoas, fugio ha 25 dias, o escravo José, cabra, de 20 a 22 annos, bom cabello, sem barba, bonita figura, pés grandes, falla um pouco descansada e descorado: quem o apprehender, leve-o ao Recife, rua do Encantamento, ao Sr. Francisco Xavier Martins Bastos, que será recompensado, ou no mencionado engenho.

-- Desappareceu em fins de fevereiro do engenho Santa Roza um preto de nome Matheus, de 20 a 25 annos, olhos grandes e brancos, alto, secco do corpo, crioulo e muito caxaceiro: quem o pegar, leve-o ao dito engenho, ou nesta praça, em casa de José Antonio da Costa e Sá, na rua do Livramento n. 18, que será gratificado.

-- Fugio no dia 24 do passado do engenho Tapera, sito na freguezia de Jaboatão, o escravo de nome José, de nação Nagô, cujo sinaes caracteristicos são os seguintes: corpo e altura regulares, olhos salientes e vivos, sem barba, com falta de dentes, rosto talhado, pés grossos, representa ter de idade 30 annos, he muito ladino; a vista do exposto recommenda-se aos capitães de campo a captura do dito escravo, pelo que serão generosamente gratificados.

-- Desappareceu, no dia 14 do corrente, um moleque de nome Mathias, de nação Angola, de 20 annos, pouco mais ou menos, altura regular, secco do corpo e falla desembaraçada; tem o officio de serrador e tem sido visto em varias ruas desta cidade: roga-se, pois, as autoridades policiaes que o apprehendam, ou qualquer pessoa que o pegar, leve-o á rua do Queimado n. 20, que será generosamente recompensada.

-- Desappareceu, no dia 24 do corrente, o escravo crioulo, de nome Herculano, representa ter 25 annos, baixo, secco do corpo, sem barba e um tanto fula; levou calça de casimira já usada e chapéo do Chile. Este escravo foi de Antonio Joaquim Ferreira de Carvalho, escrivão da relação, o qual servia de portacolista: quem o pegar leve-o á rua da Cadeia do Recife n. 51, ou a Antonio da Silva Gusmão.

-- Evaristo, pardo, de 32 a 35 annos, estatura regular, um tanto secco do corpo, com todos os dentes da frente em bom estado, rosto comprido e feio, muito pouca barba no queixo e cria bigodes, cantos da testa bem elevados, como que já principia a calvejar, uma das orelhas furada por trazer um brinquinho, e de presente anda sem elle, dado a divertido, e tem o vicio de beber ago'ardente; levou camisa e ceroula comprida, tudo de algodão grosso, e chapéo de palha de oleado preto. Este escravo fugio do engenho Machados, freguezia de Iguarassú, no dia 23 de fevereiro do corrente anno: roga-se as autoridades civis e militares, e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no ao dito engenho, ou no Recife, praça da Boa Vista, sobrado n. 12, que seu senhor promette uma generosa recompensa.

-- Desappareceu em agosto de 1848 do engenho Periquito, um escravo do abaixo assignado, de nome José Congo, de 45 annos pouco mais ou menos, cor fula, bem barbado, principiando a pintar; tem falta de um dente na frente, pernas algum tanto arqueadas, as quaes foram quebradas por ter passado um carro sobre ellas, de uma pouco se devulga, mas da outra (que se me não engano he a direita) foi quebrada na canella, e ficou bem visivel a emenda por ter ficado grossa, sendo este o melhor signal. Este escravo foi de João Baptista, morador no engenho Pracinha; ha noticias que passou para as partes do norte: roga, portanto, o mesmo abaixo assignado as autoridades policiaes, capitães de campo, ou mesmo a qualquer pessoa que do mencionado escravo tiver noticias, o façam prender e entregar a seu cunhado Manoel Ferreira Cavalcanti, no engenho Camaragibe do Dr. Pedro, que se recompensará. - *João Barboza Maciel.*

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA.